



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Promoção de Aprendizagens no Domínio da Expressão  
Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num  
Grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Maria José Magalhães da Silva Figueiredo**

**Beja**

**2021**

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Promoção de Aprendizagens no Domínio da Expressão  
Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num  
Grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Relatório Final apresentado na Escola Superior de Educação de Beja  
do Instituto Politécnico de Beja**

**Elaborado por:**

**Maria José Magalhães da Silva Figueiredo**

**Orientado por:**

**Mestre Especialista Maria do Céu Lopes da Silva André**

**Mestre David Rodrigues Silva**

**Beja**

**2021**

## Resumo

A Expressão Dramática é uma área que deve integrar as aprendizagens a realizar na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na atuação educativa do educador/professor, deverão ser contempladas experiências de aprendizagem inseridas neste domínio uma vez que, tal como Sousa (2003) refere a Expressão Dramática, “ajuda no desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a expressividade, a criatividade e a consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que ajuda a criança na sua relação social (...)” (p. 33)

A fundamentação teórica deste estudo e a análise reflexiva sobre a atuação do professor/educador abordam as aprendizagens no domínio da Expressão Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico. A partir da observação realizada nestes contextos, foi analisado o papel do educador/professor como promotor de estímulos para o desenvolvimento da criança, através da realização de atividades e jogos práticos de Expressão Dramática.

Estes dados conduziram à realização de um conjunto de atividades que pretendiam facultar diferentes possibilidades e opções no âmbito da Expressão Dramática/Teatro e enriquecer as experiências dramáticas das crianças/alunos através de sessões de Expressão Dramática/Teatro intencionalmente organizadas.

A opção metodológica centrou-se na investigação sobre a ação e para a ação, que na perspetiva de Halsey (1972), citado por Máximo-Esteves (2008), “é um processo de articulação simultânea da prática e da teoria (...) tem a necessidade de avaliar não só o processo como também as próprias mudanças geradas pela referida intervenção” (p. 19). Assim, recorreu-se à utilização de algumas técnicas de recolha e registo de dados, tais como a observação participante, a análise documental, o diário de formação, as grelhas de registo e as entrevistas aplicadas à educadora titular de turma e à professora titular de turma.

Através deste estudo, pretende-se dar a conhecer o processo de elaboração e implementação do plano de ação e as atividades que o integram, assim como a sua planificação e avaliação. A atuação educativa na área da Expressão Dramática/Teatro, realizada durante o estágio, foi sustentada neste plano e pretendeu proporcionar às crianças/alunos atividades que promovessem aprendizagens no domínio da Expressão Dramática / Teatro.

**Palavras-Chave:** Expressão Dramática; jogo dramático; expressividade; aprendizagens.

## **Abstract**

Drama is a skill that must be integrated in the different skills of Kindergarten and Primary School's Curriculum, so the teacher must give attention to experiences in this domain.

This study approaches the learnings of Drama in two groups of students: a group of Kindergarten students and another of Primary School Students. From the observation made in these contexts, it was analysed the role of the teachers as a promotor that encourages and leads to the development of the child, through different Drama activities and games.

This data led to a group of activities that aimed to achieve different possibilities and options in Drama and enrich drama experiences of kids/students through lessons of Drama deliberately organized.

The method used was investigation about action in action. The techniques used were the observation of the participants, analysis of documents, a diary, tables of records and some interviews realized to the teachers.

Through this study, it is intended to learn the elaboration and implementation phases of the action plan and the activities that integrate it, as well as its planning and evaluation. The educative performance in Drama that I made during my internship was sustained by this plan and intended to provide the kids/students activities that promote learnings in Drama.

**Key Words:** Drama; dramatic games; expressiveness; learnings.

## Agradecimentos

Começo por expressar toda a minha gratidão e consideração a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste relatório final.

Queria agradecer de uma forma especial ao meu orientador, Mestre David Silva, por toda a sua disponibilidade, atenção, paciência e dedicação. Agradeço também a transmissão de conhecimento e experiências ao longo destes dois anos de mestrado.

Agradeço também à minha orientadora Mestre Maria do Céu André, pela atenção e gentileza que me concedeu sempre que a procurei e a todos os professores que, ao longo dos dois anos do meu percurso académico, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, nomeadamente pela disponibilidade que sempre demonstraram.

Quero agradecer também às equipas educativas dos dois contextos em que tive oportunidade de estagiar, bem como às crianças com quem tive o prazer de contactar.

A todos os meus colegas de curso, em especial à Solange Ferreira, o meu muito obrigada pela amizade, companheirismo e pela preciosa ajuda neste relatório final.

Não poderia deixar de agradecer à Professora Maria da Conceição Pataco, à Professora Cristina Silva e à Mizita Pancada, pela disponibilidade e ajuda na revisão dos textos.

Aos meus amigos e familiares, sempre presentes, agradeço a amizade e o carinho que sempre me disponibilizaram, em especial ao meu namorado, Flávio Franganito, pela sua presença e apoio incansável.

Finalmente, à minha Mãe e ao meu Pai, pela formação dada até aos dias de hoje e pelo incentivo, compreensão e encorajamento neste percurso.

A todos obrigada por permitirem que este relatório se tenha realizado.

# Índice

Resumo	3
Abstract	4
Agradecimentos	5
Índice	6
Índice de Gráficos	7
Índice de Tabelas	7
Índice de Imagens	8
Índice de Apêndices	8
Introdução	9
Parte I - Revisão da Literatura	13
1. Educação pela Arte	13
1.1. A Ação Globalizante da Educação Artística	15
1.2. Linhas Orientadoras no Âmbito da Expressão Artística	16
1.3. A Expressão Artística na Aprendizagem Escolar	20
2. A Expressão Dramática como Estímulo para a Expressividade	21
2.1. O Valor Educativo da Expressão Dramática	22
2.2. O Jogo Expressivo e a Aprendizagem da Criança através do Brincar	23
2.3. A Imitação, a Mímica e o Jogo Dramático / Improvisação	26
2.4. O Educador como Promotor na Expressão da Criança	30
Parte II – Investigação	33
1. Problemática em Estudo e sua Caracterização	33
2. Metodologia	36
3. Participantes e sua Caracterização	37
4. Instrumentos e Recolha de Dados	38
4.1. Entrevista	38
4.2. Diário	39
4.3. Grelha de Observação	39
5. Consulta e Análise Documental	40
6. Tratamento de Dados	40
7. Plano de Intervenção	41
8. Ações a Desenvolver	42
9. Avaliação das Ações	42
Parte III – Intervenção	43
Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar	43
1. Caracterização do Grupo de Crianças e da Educadora	43
1.1. Grupo de Crianças	43
1.1.1. Número e Género	43

1.1.2. Idades	44
1.2. Educadora	44
2. Apresentação das Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar	44
2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar	45
Capítulo II – Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico	46
1. Caracterização do Grupo de Alunos e da Professora	46
1.1. Grupo de Alunos	46
1.2. Número e Género	46
1.3. Idade	46
1.4. Professora	47
2. Apresentação das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico	47
2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico	48
3. Avaliação e Reflexão do Plano de Ação	49
3.1. Educação Pré-Escolar	51
3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico	52
Considerações Finais	55
Apêndices	61

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género do Grupo de Educação Pré-Escolar .....	43
Gráfico 2 - Idades do Grupo de Educação Pré-Escolar .....	44
Gráfico 3 Género do Grupo de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	46

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Organização Semanal - Rotina Diária	33
Tabela 2 - Tabela de Necessidades em Educação Pré-Escolar	45
Tabela 3 - Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar	45
Tabela 4 - Tabela de Necessidades do 1º Ciclo do Ensino Básico	47
Tabela 5 - Síntese das Ações Desenvolvidas no 1º Ciclo do Ensino Básico	48
Tabela 6 - Análise do Plano de Intervenção	49

## **Índice de Imagens**

Imagem 1 - A Área do Faz de Conta	34
-----------------------------------	----

## **Índice de Apêndices**

Apêndice I - Guião da Entrevista à Educadora da Sala	61
Apêndice II - Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora	64
Apêndice III - Guião da Entrevista à Professora Titular de Turma	66
Apêndice IV - Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora	68
Apêndice V - Planificações no âmbito da Educação Pré-Escolar	69
Apêndice VI - Planificações no âmbito do 1º Ciclo do Ensino Básico	79
Apêndice VII - Grelha de Registo do 1º Ciclo do Ensino Básico	83



## Introdução

O presente estudo foi elaborado no âmbito do Relatório Final de Mestrado, referente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja.

Este trabalho tem como objeto de estudo a Promoção de Aprendizagens no Domínio da Expressão Dramática/Teatro na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico e emergiu da observação participante e da análise da atuação educativa nestes domínios das titulares de turma participantes.

A observação realizada e a análise dos projetos curriculares de grupo/turma permitiram a compreensão do modo como o Domínio da Expressão Dramática / Teatro está contemplada na programação de atividades das salas de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No contexto de Educação Pré-Escolar, a parte da manhã era destinada às atividades em trabalho autónomo e as crianças utilizavam livremente uma área/espço da sala destinado à vivência de situações de faz de conta. Durante a tarde, as atividades decorriam sob a orientação da educadora que, para o grande grupo, dinamizava sessões que estavam agendadas para os vários dias da semana.

Durante o período de observação, ainda que figurasse à segunda-feira na agenda semanal, nunca foram realizadas sessões de Expressão Dramática / Teatro.

A educadora, inquirida através da entrevista (Apêndices I e II), valoriza as potencialidades do espaço de faz de conta, onde as crianças “podem vivenciar situações de Expressão Dramática / Teatro de forma autónoma”, e “desempenhando diferentes papéis sociais e vivenciando experiências diferentes”.

Na sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico não existia nenhum espaço de faz de conta e as atividades de Expressão Dramática / Teatro eram realizadas à sexta-feira à tarde por um docente da área de Música, que se deslocava à sala para realizar atividades de preparação para as provas de aferição.

Além desta situação, nos últimos dias de observação/participação, verificou-se que a turma, uma vez por semana, durante a tarde, se deslocava à sala de convívio para uma sessão do Clube de Expressão Dramática do Centro Escolar, dinamizado por uma docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nestas sessões, os alunos preparavam a

apresentação de uma dramatização, selecionada pela docente, em conjunto com todas as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Centro Escolar.

Assim, verifica-se que no 1.º Ciclo do Ensino Básico, as atividades relacionadas com a Expressão Dramática / Teatro ocorriam sob a orientação de outros docentes e existiam para dar cumprimento a solicitações institucionais.

No contexto da informação recolhida junto da titular de turma (Apêndices III e IV), foi possível constatar que a mesma considera a área da Expressão Dramática / Teatro como “uma mais valia para motivar os alunos e introduzir alguns conteúdos programáticos”.

Tendo por base a observação realizada, as opiniões dos docentes, a consulta de autores e as orientações para gerir o currículo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico surgem-nos algumas dúvidas que vieram a assumir-se com as questões de partida deste estudo:

- As crianças de Educação Pré-Escolar deverão continuar em situações espontâneas ou é necessária uma intervenção planeada?
- A área da Expressão Dramática / Teatro não deveria estar mais presente no plano de turma dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Para sustentar o tema em estudo, houve que efetuar uma revisão da literatura, que consistiu na consulta de alguns autores e na análise da documentação sobre estes domínios publicada pelo Ministério da Educação, nomeadamente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Programa de Expressões Artísticas e Físico-Motoras do 1º Ciclo do Ensino Básico. Todas as fontes consultadas referem a importância da Expressão Dramática / Teatro no desenvolvimento da criança, considerando-a e Sousa (1980) refere-a como “uma ação que abrange quase todos os aspectos importantes do desenvolvimento da criança e (...) grande diversificação de formas que pode tornar, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa” (p. 9).

No que diz respeito às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a Expressão Dramática / Teatro está integrada na Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Educação Artística, mais propriamente no Subdomínio do Jogo Dramático / Teatro. De acordo com o documento: “Neste subdomínio são abordadas formas de

expressão e comunicação em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, a criança representa situações reais ou imaginárias que são significativas para ela.” (Silva, Marques & Rosa, 2016, p. 51)

Quanto ao currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Expressão Dramática / Teatro está inserida na componente de Expressões Artísticas e Físico-Motoras, em que as Aprendizagens Essenciais de Expressão Dramática / Teatro estão estruturadas por domínios/organizadores, designadamente: Apropriação e Reflexão, Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

A análise destes documentos orientadores, assim como a dos dados recolhidos através da observação e das entrevistas às titulares de turma, conduziu a este estudo. Nele pretende-se proporcionar às crianças experiências educativas na área da Expressão Dramática / Teatro que integrem um plano de ação cujas atividades sejam planeadas e realizadas com regularidade, de forma a melhorar a atuação educativa na área da Expressão Dramática / Teatro.

A metodologia utilizada neste estudo foi a investigação na ação e para a ação que, através da caracterização da situação real, e do seu confronto com a situação ideal conduziram à necessidade de delinear estratégias que conduzam à melhoria da atuação educativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), citados por Máximo-Esteves (2008) “A investigação-ação consiste na recolha de informação sistemática com o objetivo de promover mudanças”. (p. 19)

A recolha de dados foi feita através da utilização da observação participante e documentada nos registos no diário de formação e nas grelhas de observação (Apêndice VII). As entrevistas aplicadas às titulares das turmas (Apêndices I, II, III e IV) onde foi realizada a intervenção complementaram o processo de recolha de dados.

Com base na análise da informação recolhida e no plano de ação traçado, propõe-se que este estudo contemple os seguintes objetivos:

- Facultar diferentes possibilidades e opções no âmbito da Expressão Dramática / Teatro;
- Enriquecer as experiências dramáticas das crianças/alunos através de sessões de Expressão Dramática / Teatro, organizadas e interativas;
- Valorizar a Expressão Dramática / Teatro dinamizando, com alguma regularidade, sessões que obedeçam a uma planificação e aconteçam num

espaço que reúna as condições para que as crianças/alunos possam realizar as atividades propostas.

As partes constituintes são as seguintes:

Numa primeira parte – Revisão da Literatura – apresentamos a perspetiva teórica em que, através de consulta a alguns autores que se debruçaram sobre o tema e da análise dos documentos emanados do Ministério da Educação, apresentamos as principais linhas teóricas e de ação que enquadram o estudo.

A segunda parte – Investigação – refere-se ao problema em estudo e à sua caracterização, abordando assim a metodologia adotada, as questões e o objetivo do estudo, as técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento de dados utilizados.

A terceira parte – Intervenção – subdivide-se em duas partes. A primeira é referente ao Contexto de Educação Pré-Escolar, onde é caracterizado o grupo de crianças, a atuação educativa da educadora e as ações desenvolvidas. Na segunda, apresentamos o contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo também caracterizado o grupo de alunos, a atuação educativa da professora, bem como a síntese das ações desenvolvidas nos dois contextos e que tiveram como suporte as planificações apresentadas nos Apêndices V e VI. Ainda nesta parte, encontram-se a avaliação e a reflexão da intervenção.

Por último, temos as considerações finais que incluem a forma como decorreu o processo que conduziu à realização deste estudo.

# Parte I - Revisão da Literatura

## 1. Educação pela Arte

A Educação pela Arte centra a Arte como a base da Educação e pretende contribuir para o pleno desenvolvimento da personalidade da criança. Encara a Expressão Artística como o meio privilegiado para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem da criança. Esta, por sua vez, é focada na criatividade e no sentido crítico e na liberdade de expressão do sentir e do pensar da criança, através do seu prazer de aprender e de experimentar, à medida que vai experimentando, descobrindo o mundo que a rodeia e, simultaneamente, construindo a sua personalidade. Deste modo, a criança desenvolve-se em harmonia consigo própria, com o mundo e com os outros.

Sousa, citado por Garrett, menciona que o “objetivo da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando (...)” (Sousa, s.d.). Por outro lado, o mesmo autor considera a Arte como uma linguagem das emoções e dos sentimentos.

Neste sentido, Sousa (2003) afirma que “a Arte deve ser a base de toda a Educação.” (p. 79). Este conceito foi criado pelo filósofo grego Platão que defendia que a Arte e a Educação tinham ligações íntimas para proporcionar uma evolução espiritual.

A Educação pela Arte não é só um domínio, mas sim, segundo Wojnar (1963), citado por Sousa (2003), “(...) uma sensibilidade estética, do gosto pela beleza, mas de uma larga conceção da formação do homem (...)” (p. 80), sendo que a Arte está nas várias faces da vida de um homem, quer na parte afetiva e moral, quer na sensibilidade estética.

A Arte deve ser utilizada como um meio para promover a Educação e não como uma disciplina. Segundo Rodrigues (1960), citado por Sousa (2003), a Educação pela Arte “... não tende a formar profissionais, a pôr as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças” (p. 80). A Educação surge como um modelo metodológico educacional que tem como objetivo utilizar a Arte para promover a Educação. Na educação tradicional, a tendência é ensinar a criança a falar antes de esta compreender o que ouve, ensiná-la a ler antes de saber falar, ensiná-la a escrever antes de dar a conhecer/experimentar vários materiais para desenhar, pintar e escrever.

A Arte é, muito frequentemente, desvalorizada. Mesmo nos currículos da escolaridade obrigatória e nos currículos académicos, tem pouca ponderação e pouca importância. Muitas vezes, o Ensino Artístico é colocado em segundo plano, quando devia acontecer exatamente o contrário.

O principal objetivo da Educação pela Arte é a estimulação sensorial e o enriquecimento racional. Existe, assim, uma interação entre o pensar, o sentir e o agir, com especial interesse para os problemas que afetam as crianças e os adolescentes. Por outro lado, não só contempla os aspetos de desenvolvimento biológico, cognitivo e social como também a nível afetivo-emocional, desempenhando, por isso, um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Santos (1966), citado por Sousa (2003), defende que “A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos... é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las (...)” (p. 82)

Por sua vez, Winnicott (1971), também citado por Sousa (2003), proferiu que “A própria criança, nas primeiras fases do seu desenvolvimento, atribui valor humano a certos objectos”. (p. 82)

Segundo Sousa (2003):

A Educação pela Arte vai mais longe do que a simples administração de conhecimentos, visando entre outros objetivos, o aperfeiçoamento da percepção e da atividade simbólica, ou seja, a aquisição e desenvolvimento dos instrumentos básicos do pensamento: sentimentos, imagens, palavras, ideias. (p. 83)

Deste modo, os conhecimentos adquiridos do «saber», só terão impacto se forem utilizados pelos instrumentos do «pensar». Quanto mais variados e ricos forem estes instrumentos, mais rico será o próprio pensamento. A Educação pela Arte contribui, assim, para a construção de um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais que juntas cooperam para um maior desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual da criança. Além disso, possibilita a implementação de uma série de mecanismos psicológicos de defesa e ajuda a criança a lidar com as frustrações e os conflitos. Nesta perspetiva, são valorizados os princípios da espontaneidade, da criação, da criatividade e da expressividade em todas as áreas artísticas, como a Expressão Musical, a Expressão Dramática/Teatro, a Dança e a Expressão Plástica.

Santos (1977), citado por Sousa (2003), “Entende-se, desse modo, que se promova, desde logo e fundamentalmente, a criatividade na criança. E a expressividade artística deve inserir-se vivamente, autenticamente, na educação das crianças.” (p. 84)

Através do contacto com as diferentes expressões artísticas, a criança consegue exprimir as emoções com maior facilidade, o que irá ajudá-la a construir uma base sólida para as aquisições cognitivas. Ao ter contacto com uma área artística, terá uma maior facilidade em se expressar livremente, aceitando as manifestações emocionais e canalizando-as em tarefas que possam compensar as dificuldades com que têm de se defrontar na vida.

### **1.1. A Ação Globalizante da Educação Artística**

A Educação Artística tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento global da criança. Nesse sentido, é entendida como uma forma privilegiada de promoção do desenvolvimento da aprendizagem, baseando-se na criatividade e na liberdade de expressão, racional e sensorial, assim como no prazer de aprender e experimentar formas alternativas de se expressar e de reagir ao mundo que a rodeia. Além disso, permite que, através das suas emoções, a criança vivencie experiências marcantes, momentos lúdicos e adquira novas aprendizagens que contribuam para que se conheça e se relacione com os outros e com o mundo de uma forma equilibrada.

Na perspetiva de Queiroz e Bila (2014), citado por Piaget:

A Educação Artística deve ser, antes de mais, a educação da espontaneidade estética e desta capacidade de criação que a criança manifesta, e muito mais que qualquer outra forma de educação, não pode contentar-se com a transmissão e aceitação passiva de uma verdade ou ideal completamente elaborados: a beleza, como a verdade, não tem valor se não é recreada pelo sujeito que a procura” (p.113).

Nesta perspetiva, a Arte ajuda-a a compreender o mundo onde vive, a configurá-lo e a dar-lhe sentido. Tal como o adulto, tem necessidade de expressar os seus sentimentos, de comunicar com os outros e, através da Arte, estabelecer essa relação com a vida. Por outro lado, desempenha um papel muito importante na sociedade, compreendida

como promotora do processo de aprendizagem. O documento *Roteiro para a Educação Artística*<sup>1</sup> define como objetivos da Educação Artística:

- Defender o direito humano à Educação e à participação cultural;
- Desenvolver as capacidades individuais;
- Melhorar a qualidade da Educação;
- Promover a expressão da diversidade cultural.

O ensino das artes em Portugal tem tido uma progressão considerável no seu desenvolvimento. Neste sentido, foram criados documentos legislativos, nomeadamente a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto Lei n.º 344/90, que ajudam na regulação do ensino da Educação Artística. A Lei de Bases do Sistema Educativo (art.º 2.º; 4 e 5, art.º 3.ºb) remete-nos para uma educação que desenvolva nos cidadãos o espírito crítico e criativo, levando a que exista um desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania. Neste sentido, o Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, vai ao encontro da Lei de Bases do Sistema Educativo, referindo que “A educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter.” (Diário da República, 1990)

## **1.1 Linhas Orientadoras no Âmbito da Expressão Artística**

No Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, publicado no Despacho n.º 9311/2016, Diário da República n.º 139/2016, Série II de 2016-07-21, refere a necessidade de desenvolver valores e competências nos alunos, para que estes saibam responder aos desafios deste século. Trata-se de um referencial que tem o objetivo de organizar o sistema educativo, contribuindo para uma articulação nas várias dimensões do desenvolvimento curricular.

As escolas devem ser um local inclusivo e multifacetado, onde cada aluno possa realizar o seu percurso escolar. Os saberes assentam numa visão, em princípios e valores, consequentes do consenso social.

---

<sup>1</sup> O Roteiro para a Educação Artística é um referencial de boas práticas para a introdução ou promoção da Educação Artística no contexto de aprendizagem.



O principal objetivo deste documento é que cada área curricular contribua para o desenvolvimento das áreas de competências, existindo sempre uma ligação entre si.

Todas as pessoas que estão direta ou indiretamente ligadas à escola encontram neste documento uma matriz que as ajuda a estimular o desenvolvimento dos alunos e do espírito crítico, reflexivo, ativo, responsável, consciente e ético, assim como na tomada de decisões livres e fundamentadas. O documento remete-nos para as competências na área de Sensibilidade Estética e Artística que, por sua vez, diz respeito aos processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, no desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos. O domínio de métodos técnicos e performativos é mencionado em situações de criação artística, facilitando o desenvolvimento de competências associadas à Sensibilidade Estética e Artística. De acordo, com o documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os alunos devem ser capazes de:

- Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais;
- Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.” (Martins et al., 2020, p. 28)

Todas as competências mencionadas anteriormente devem ser desenvolvidas durante todo o percurso da escolaridade obrigatória, em que a Educação é o principal fator de desenvolvimento humano e social.

Uma análise das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar revela-nos que no subdomínio do Jogo Dramático/Teatro são abordadas formas de expressão e comunicação, nomeadamente através do jogo simbólico e do jogo dramático. O educador deve partir sempre das experiências da vida quotidiana ou de situações imaginárias. Desta forma, permitirá que exista uma relação direta entre o jogo dramático da iniciativa da criança e formas de representação intencionais.

Para desenvolver atividades relacionadas com os jogos dramático, é fundamental que sejam utilizados objetos (fantoques de dedo, de luva, etc.), bem como o teatro de sombras chinesas, teatro de papel, teatro de objetos, entre outros.

Neste sentido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar advertem-nos para o facto de que a criança ao contactar com várias:

práticas teatrais de diferente estilos, géneros e origens culturais (...) em contextos diversificados (...) e com recurso a vários suportes (...) possibilita às crianças tomarem consciência que o teatro é uma arte integrante de outras linguagens artísticas e de diferentes meios técnicos (...) (Silva, Marques & Rosa, 2016, p. 53)

No que diz respeito ao Currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Expressão Dramática/Teatro está dividida em dois blocos: Jogos de Exploração e Jogos Dramáticos.

Nos Jogos de Exploração, parte-se do pressuposto que o professor realize atividades lúdicas de exploração, a partir das vivências dos alunos. Estas devem ser desenvolvidas de forma pessoal, com recurso ao corpo, à voz, ao espaço e aos objetos.

Nos Jogos Dramáticos, devem ser implementadas propostas que contemplem o desenvolvimento da capacidade de relação e comunicação com os outros, devendo sempre existir espaço para a improvisação.

Além disso, é fundamental que, no decorrer das atividades, os alunos manipulem diversos objetos, como, por exemplo, adereços, máscaras ou fantoches. A partir da manipulação dos objetos, os alunos sentir-se-ão mais estimulados para caracterizarem uma personagem e, conseqüentemente, enriquecer as histórias que vão criando. É igualmente importante que os alunos apresentem/partilhem as suas criações aos seus amigos/familiares. Desta forma, existirá um enriquecimento de experiência pessoal e de grupo, no entanto, sem esquecer o carácter lúdico das atividades e sem transformar as representações em estereótipos.

Por outro lado, temos as Aprendizagens Essenciais que são orientações curriculares que vão ao encontro das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estas foram constituídas por documentos curriculares existentes e procuram identificar disciplina a disciplina e ano a ano, num conjunto essencial de conteúdos, capacidades e atitudes, com vista à prossecução dos seguintes objetivos:

- Consolidar aprendizagens de forma efetiva;

- Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão);
- Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula. (Ministério da Educação, 2018, p. 4)

Através das Aprendizagens Essenciais, a escola consegue libertar espaço curricular e, assim, promover a articulação entre elas e as outras aprendizagens descritas em outros documentos curriculares. Além disso, permite um aprofundamento de temas, explorações interdisciplinares, mobilização de componentes locais do currículo, entre outras opções, no âmbito dos domínios de autonomia curricular.

A Expressão Dramática / Teatro tem como principal objetivo proporcionar um desenvolvimento na área artística, de forma sistemática e contínua, sendo desenvolvida de forma gradual e por várias etapas. Deste modo, as Aprendizagens Essenciais estão estruturadas por Domínios/Organizadores, para os diferentes ciclos.

Os Domínios Organizadores são:

**Apropriação e Reflexão** – Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão, descodificação e de interpretação dos códigos de leitura no contacto com diferentes universos dramáticos.

**Interpretação e Comunicação** – Incentiva-se, a partir da experiência pessoal de cada um, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico (opiniões com critérios fundamentados), captando a especificidade contida na linguagem e construção dramáticas.

**Experimentação e Criação** – Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos (conceitos), através de exercícios e de técnicas específicas, para a expressão de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho.

Neste sentido, a Arte é um agente principal no crescimento e desenvolvimento do ser humano e são as atividades de Expressão Artística que ajudam a desenvolver a imaginação e a criatividade. (Ministério da Educação, 2018, p. 2)

## 1.2 A Expressão Artística na Aprendizagem Escolar

No que diz respeito ao ensino, “As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção.” (Direção-Geral da Educação, 2001, p. 149)

Neste sentido, as escolas têm um papel fulcral, nomeadamente no saber-saber e no saber-fazer, mas também no saber-estar e no saber-potencial. Desta forma, orientam as crianças/alunos a adaptarem-se ao mundo em que vivemos.

Na Conferência Mundial sobre a Educação Artística<sup>2</sup>, Jorge Sampaio<sup>3</sup> destacou que cada vez mais é importante que as crianças sejam cidadãs criativas, flexíveis, adaptáveis e inovadoras. Para isso, é imprescindível que os sistemas educativos estabeleçam um contacto mais direto com as artes.

Deste modo, a Educação Artística não deve ser só mais uma área: deve ser articulada com as várias áreas do conhecimento, para que consiga assegurar que os alunos tenham uma formação equilibrada. Nesse sentido, o docente tem um papel de extrema importância nessa formação: é ele o elo de ligação entre as diversas áreas de conhecimento e a Arte, tendo sempre em conta que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira. Cada indivíduo tem a sua própria forma de interpretar e experienciar o mundo que o rodeia. Neste sentido, Santos (1966), citado por Sousa (2003) refere que:

A Educação pela Arte corrige este vício de pensamento, permitindo à criança ter os seus próprios pontos de vista, observar à sua maneira, descrever segundo a sua própria objectividade. Neste sentido, a Educação pela Arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma maior perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional (p. 84)

---

<sup>2</sup> A Conferência Mundial sobre a Educação Artística realizou-se de 6 a 9 de março de 2006, em Lisboa, Portugal. Teve como principal objetivo, as matérias relacionadas com a Educação Artística: Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música, Escrita Criativa e Poesia.

<sup>3</sup> Jorge Sampaio é advogado e político. Foi o 18.º Presidente da República Portuguesa, entre 1996 e 2006.

No entanto, a Arte desempenha um papel muito importante na formação da criança, pois permite-lhe descobrir as emoções e relacioná-las com a linguagem, permitindo-lhe, deste modo, comunicar e expressar-se.

Por outro lado, a Expressão Dramática também desempenha um papel preponderante entre a escola, a família e o meio. No que diz respeito à relação que evidencia entre a família e a vida escolar, nomeadamente através de projetos ou no acompanhamento das atividades, proporciona às crianças/alunos uma experiência de vida, à medida que contribuindo para o enriquecimento das suas capacidades de decisão e de escolha, privilegiando assim, o espírito de cooperação.

Através da Expressão Dramática, a criança desenvolve, indiscutivelmente, competências criativas, estéticas, físicas, técnicas relacionais, culturais e cognitivos, “não só ao nível dos saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento”. (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2011, p. 177)

## **2. A Expressão Dramática como Estímulo para a Expressividade**

Segundo Sousa (2003), “A palavra «expressão», significa extrair o suco, fazer sair brotar, estando estreitamente ligada à manifestação das emoções”. (p. 15) Está, portanto, relacionada com forma de estar no mundo e no modo como a criança manifesta as suas emoções espontaneamente.

Na perspetiva de Reis (2005), “A palavra «expressão» deriva do latim «expression» que significa: ato de espremer certos objetos de extrair deles o suco; maneira de exprimir; maneira de sentimento; de dor, de alegria, de carácter, sentimentos íntimos manifestados pelos gestos ou pelo jogo fisionómico”. (p. 8)

As formas de expressão, nomeadamente a mímica, a música, a palavra, a voz e as representações, contribuem decisivamente para o desenvolvimento individual, pessoal e social da criança e, simultaneamente, para a linguagem dramática.

Ainda Sousa (1980) refere que a Expressão Dramática tem dois grandes objetivos: a Expressão, que motiva a criança a expressar livremente os seus desejos; e a Criação que, por sua vez, vai ao encontro da necessidade de expressão e é o elemento principal

do Jogo Dramático. Posteriormente, em 2003, o mesmo autor considera que a Expressão Dramática ajuda a criança a:

desenvolver a sua personalidade, a autoeducar-se e a satisfazer algumas das suas necessidades presentes mais fundamentais, nomeadamente necessidades de: expressão de sentimentos, criatividade, ludismo, desempenho de papéis, evasão pela ficção, catarse, ab-reação, compreensão, sublimação. (p. 39)

Desta forma, é considerada uma prática pedagógica muito importante no desenvolvimento da criança e na interligação entre os pares. Num grupo de crianças, nem todos são extrovertidos e abertos à comunicação e, por isso, a Expressão Dramática vai ao encontro das suas necessidades, contribuindo para que se desinibam e adquiram consciência de si mesma e do meio envolvente. Por essa razão, como prática pedagógica, a Expressão Dramática desempenha um importante contributo para o desenvolvimento da criança, a nível cognitivo, sensorial, motor e afetivo.

Desde sempre que a criatividade tem um papel na sociedade. Por essa razão, é fundamental que a criança seja estimulada nesse sentido. A Expressão Dramática é uma das áreas que a estimula para que desenvolva a sua criatividade e forme o seu carácter.

## **2.1. O Valor Educativo da Expressão Dramática**

A Expressão Dramática abrange todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança, permitindo que o educador regule a sua ação educativa, no que diz respeito aos objetivos que pretende desenvolver, à medida que vai adaptando as várias idades das crianças aos meios que dispõe.

Sousa (2003) cita que a Expressão Dramática “ajuda-a a desenvolver o seu desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social (...)” (p. 33)

Através das dinâmicas de grupo, o educador consegue ter uma maior perceção das personalidades da criança e ajuda-a a adaptar-se ao meio, assim como na aquisição de conhecimentos, permitindo-lhe, simultaneamente, a oportunidade de expressar as suas fantasias, emoções e apurar a sua sensibilidade.

De acordo com Sousa (2003), “Toda a atividade expressiva e criativa da criança desenvolve-se a partir das suas capacidades de pensamento e de imaginação”. (p. 34) Todavia, a criança deve poder expressar-se livremente num ambiente propício, de forma a ter autonomia para descobrir, aprender por si própria, a expressar-se, assim como a ser sensível às particularidades distintas de quem está à sua volta, à medida que também vai aprendendo a respeitar a diferença, com todas as diversas opiniões que, por sua vez, vão surgindo no seu processo de aprendizagem de experiências, criando uma relação criativa coletiva.

A Expressão Dramática também pode desempenhar um papel determinante, não só na integração de crianças de etnias e culturas distintas mas também de crianças com necessidades pedagógicas diferenciadas, dado que permite a exteriorização de emoções e sentimentos, nem sempre exteriorizados através da linguagem oral e escrita. Neste contexto, todas as atividades expressivas deverão ser pensadas e planeadas com o objetivo de promover a igualdade entre pares, bem como a inclusão de todos, no grande grupo/turma. Para tal, poderão ser operacionalizadas numa dinâmica de interação e cooperação entre crianças/alunos.

## **2.2 O Jogo Expressivo e a Aprendizagem da Criança através do Brincar**

Da mesma forma que a criança tem necessidade de respirar e de comer, também tem necessidade de brincar. Brincar é das atividades mais enriquecedoras da vida de uma criança.

Na opinião de Neto e Lopes (2018), brincar é “procurar capacidade de adaptação, sobrevivência, imaginação e fantasia dos limites do corpo em situações de confronto com o espaço físico e nas relações sociais”. (p.0) Estes autores defendem que brincar é (...) muito importante na construção das estruturas e identidades durante o seu desenvolvimento primeiras idades (...) (p.0)

Sousa (1980) vai ao encontro do que foi mencionado anteriormente, “Brincar é a atividade mais séria e mais importante da vida da criança”. (p. 0) Neste sentido, uma criança que não brinque perde a oportunidade de explorar, de se conhecer e de se tornar numa criança mais equilibrada e resiliente. É através do jogo expressivo que se forma a inteligência e se adquire todo o apoio necessário para um desenvolvimento pleno da personalidade. Ao brincar, vai tomando consciência do seu corpo e dos seus limites.

Nas brincadeiras, irá manusear objetos que permitir-lhe-ão conhecer as suas características e, posteriormente, atribuir-lhes significados diferentes.

A ação brincar irá permitir que a criança estimule o sentido de humor, a positividade do cérebro e fomentar o seu pensamento crítico. Consequentemente, esta atividade será decisiva, nomeadamente na resolução de problemas e na capacidade de aprender a lidar com situações adversas e imprevisíveis. Assim, durante a infância, é fundamental que o adulto proporcione situações em que a criança tenha liberdade para se exprimir, para se desafiar – saindo da sua zona de conforto – e ter tempo para brincar. Só desta forma, poderá adquirir resistência emocional e ferramentas para se adaptar ao meio que a rodeia.

Nesta perspetiva, Neto e Lopes (2018) referem que:

o comportamento de brincar durante os primeiros anos de vida tem muitas vantagens no desenvolvimento humano: na estruturação do cérebro e respetivos mecanismo neurais; na evolução da linguagem e literacia; na capacidade de adaptação físico e motora; na estruturação cognitiva e resolução de problemas; nos processos de sociabilização e, finalmente, na construção da imagem de si próprio, capacidade criativa e controlo emocional (p. 0)

Segundo a UNESCO<sup>4</sup>, a Declaração dos Direitos da Criança<sup>5</sup> defende que: “A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar as actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.” (UNESCO, 1959)

Através do jogo expressivo, ela consegue exprimir os seus desejos e frustrações. Por isso, é muito importante que brinque, porque ao brincar está a experimentar, a correr riscos, à medida que vai adquirindo, simultaneamente, competências motoras e perceptivas, fundamentais para um futuro saudável. Se o educador lhe proporcionar o contacto com actividades e jogos expressivos, estará a satisfazer as suas necessidades e a influenciar decisivamente o seu desenvolvimento intrapessoal e interpessoal.

---

<sup>4</sup> UNESCO é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. A sede da Unesco fica em Paris, na França, e atua em 112 países.

<sup>5</sup> No dia 20 de novembro de 1959, na Assembleia Geral das Nações Unidas, foi aprovada a Declaração dos Direitos da Criança. Que consiste num documento internacional que promove os direitos das crianças.



Vigotsky (1970) e Bolton (1983), citados por Sousa (2003), consideram que o jogo expressivo, na sua forma imaginativa, pode levar a criança a criar ações e a imaginar objetos que não estão presentes na sua percepção do real. Outros autores como McCaslin (1974) e Wood (1981), citados por Sousa (2003), referem que “grande parte da actividade natural da criança é jogo dramático” (p. 18). Valente (1991), citado por Sousa (2003), defende que, o “jogo, drama e desenvolvimento psicológico estão, na criança, inextricavelmente ligados”. (p. 18)

O jogo expressivo é essencial no desenvolvimento social e emocional da criança, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

Esta forma de jogo é frequente nas crianças em idade do jardim de infância e desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções (medo, surpresa, alegria, tristeza) e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança (p. 52)

Assim, o jogo expressivo proporciona à criança um desenvolvimento equilibrado da personalidade, permitindo-lhe que adquira autonomia e forme o seu carácter, através das suas vivências no mundo da ficção. Através dele, exprime-se e observa a expressão dos outros, à medida que vai adquirindo confiança para se integrar no jogo coletivo. Através deste, tem possibilidade de comunicar e de experimentar com outras crianças, ajudando-a na libertação dos seus condicionamentos deformantes, tais como a timidez, o desejo de ser admirada, o medo e a tendência para as graças e as palhaçadas.

Guy Jacquin, citado por Sousa (2003), refere que:

O jogo é para a criança a coisa mais importante da sua vida. O jogo é, nas mãos do educador, um excelente meio de desenvolvimento da criança. Por estas razões, todo o educador deve não só jogar, como utilizar a força educativa do jogo. (p. 150)

Ao brincar e ao contar histórias, a criança está a recorrer e a desenvolver a sua imaginação. Desta forma, os jogos expressivos têm um impacto significativo pois fomentam na criança a aptidão para imaginar situações de alegria, de tristeza, de medo. Contudo, por outro lado, por vezes poderá levá-la a perder o controlo sobre as próprias emoções. Em qualquer dos casos, cabe ao adulto ajudá-la a aprender a lidar com as emoções. Seguidamente, no próximo ponto, irei desenvolver mais pormenorizadamente as três vertentes do jogo dramático.

## **2.3 A Imitação, a Mímica e o Jogo Dramático / Improvisação**

Neste ponto irei abordar os seguintes conceitos: a Imitação, a Mímica e o Jogo Dramático / Improvisação. Estes conceitos são trabalhos num todo, mas irei apresentar cada um individualmente para uma melhor apresentação. Estes conceitos, acompanham o desenvolvimento da criança de uma forma crescente. Sendo que devem ser trabalhos progressivamente e em simultâneo.

### **2.3.1 Imitação**

“A imitação é a reprodução simples de um modelo ou de um fenómeno qualquer (pessoas, coisas, animais, gestos, actos, atitudes, etc.) que a criança executa espontaneamente.” (Sousa, 2003, p. 60)

A imitação nunca é exatamente igual, existem diversos fatores como a personalidade de cada um, a sua capacidade de observar, a compreensão e a forma de executar varia de pessoa para pessoa.

Sousa (2003) afirma que “passamos facilmente da tentativa de reprodução exata, para a livre representação” (p. 60), deste modo o autor considera que a “imitação é uma das primeiras manifestações do movimento dramático” (p. 60). A necessidade de aprimorar a imitação faz com que se ultrapasse o modelo e aí criam-se novas ações, construindo assim uma imitação criativa. Ao longo do tempo, a criança vai progredindo na imitação. Inicialmente, começa só por imitar o que vê e o que ouve. Posteriormente, já é capaz de imitar o que está presente ao seu redor e na sua imaginação.

Na idade pré-escolar, as ações dramatizadas estão presentes nos jogos das crianças. Tal como Sousa (2003) refere, a criança “É pai, mãe, bombeiro; é cão, gato, cavalo; é avião, carro, comboio; é herói da TV, cowboy, Tarzan... (...)” (p. 60)

Para Sousa (1980), no período compreendido entre os 3 e os 6 anos, o Jogo de Imitação é bastante importante para o pleno desenvolvimento da criança, porque é neste período que sente a necessidade de se expressar.

O aspeto mais significativo do jogo de imitação ocorre dos 3 aos 6 anos, nomeadamente quando a criança tem mais necessidade de se expressar. O seu natural egocentrismo

faz com que se sinta o centro das atenções, procurando maneiras de ter privilégios especiais, à medida que também procura autoafirmar o seu individualismo.

Neste sentido, é essencial que se sinta apoiada na sua formação de sentimentos de autoconfiança, como também na sua relação com os outros. Assim, necessitará de ajuda para abstrair-se das atenções, direcionando-as de si mesma para o mundo que a rodeia, à medida que este lhe vai proporcionando vivências que a ajudam a relacionar-se com os outros.

O educador tem, inevitavelmente, um papel preponderante, uma vez que deve proporcionar atividades educacionais que ajudem a criança a deixar de pensar só em si e a olhar para os que a rodeiam.

Reis (2005), afirma que: “A imitação leva a criança à socialização. Ela habitualmente, e por necessidade, imita os gestos, as expressões, as identificações, a linguagem do adulto que incarna para se assemelhar com o grupo social a que pertence”. (p. 28)

### **2.3.2 Mímica**

Sousa (2003) define mímica como “uma palavra derivada do termo grego «mimos», que significa actor, imitador. Nessa época, a mímica era uma parte do teatro grego que abordava normalmente temas do quotidiano, sendo acompanhada por coros.” (p. 64)

Para alguns autores, principalmente para os franceses, a mímica é designada por três formas diferentes: mimo (mimar), pantomima e a mímica. Para Sousa (2003), tem três formas: mímica espontânea, a mímica convencional e a mímica pessoal.

Para Chevaly (1953), citado por Sousa (2003), “É representar por gestos, sem o recurso da palavra. Trata-se de exprimir acções e emoções com o corpo e a face. A mímica é a acção mais natural do mundo.” (p. 64)

A mímica é a acção mais natural do ser humano e é por isso que os bebés, desde muito cedo e de forma espontânea e instintiva começam a expressar-se quando têm fome, quando estão alegres, quando têm dor, quando querem dormir, etc.

Através da mímica, conseguimos comunicar com pessoas que não conhecem a nossa língua ou que, por vezes, têm problemas auditivos. Desta forma, conseguimos assim, nomeadamente através de um código de sinais, transmitir os nossos desejos, os gostos,

os sentimentos e as nossas ideias. É, pois, através dos gestos que conseguimos comunicar de forma a que sejamos compreendidos universalmente.

Sousa (2003) refere que: “(...) a mímica é algo expresso pela criança (ações, ideias, contos, histórias, etc.), através de gestos, sem recorrer ao uso da palavra, interessando menos os aspectos comunicativos e mais os expressivos e criativos”. (p. 64)

Para Avelino e Bento (1989), citados por Sousa (2003), “É pela mímica que a criança projeta no mundo exterior o seu mundo interior.” (p. 64). Muitas das vezes, deparamos com as crianças a mimarem tarefas proibidas. Ao mimar essas ações, encontram uma forma de compensação pelo facto de não as poder realizar.

Por um lado, através da mímica, os educadores/professores conseguem explorar a dimensão não verbal, enquanto, por outro lado, a criança recria atitudes, comportamentos e posturas das personagens.

Numa dramatização é muito difícil uma criança mais pequena articular o uso do gesto e da palavra. Por isso, recorre à mímica. Mais tarde, e de forma gradual e com a ajuda de atividades relacionadas com o Jogo Dramático, passará da mímica para outras formas em que a palavra está ligada à ação. Deste modo, Sousa (2003), afirma que “é inútil forçar a improvisação falada antes da criança atingir a maturidade necessária para tal”. (p. 74)

### **2.3.3 Jogo Dramático / Improvisação**

Sousa (1980) refere que nos países de língua francesa esta forma de atuação pedagógica designa-se por Jogo Dramático e nos países anglo-saxões por Improvisação.

O mesmo autor, mas em 2003, esclarece que, independentemente do nome, esta forma de atuação pedagógica é uma atividade lúdica expressiva e criativa, em que a principal característica é a improvisação permanente. No que diz respeito às crianças, estão em permanente improvisação, desde o princípio ao fim do jogo, de forma espontânea e livre. Não existindo nenhum texto escrito, nem um guião, tudo depende apenas do que é sugerido no momento. É essencial que exista um trabalho de criação contínua.

O Jogo Dramático / Improvisação é um meio que permite que a criança se expresse livremente, expandindo, assim, toda a sua imaginação, da forma que quiser,

representando, vivenciando e encarnando as personagens. Para que isso aconteça, citado por Sousa (2003), é essencial que exista “um clima de liberdade, de confiança, de alegria e de respeito mútuo (...)” (p. 67)

Na opinião de Sousa (2003), a improvisação consiste em “acções espontâneas, sem qualquer texto ou guião escrito, sem qualquer preparação ou ensaio, respondendo a uma direcção mínima (geralmente apenas um pequeno tema) do professor” (p. 66)

A improvisação é feita individualmente e Sousa (2003) refere que “é uma atuação individual, mas todos ao mesmo tempo, para a livre exploração de temas” (p. 66)

A improvisação e a mímica têm muitas características em comum. Só que na improvisação utiliza-se a expressão verbal e não-verbal, enquanto na mímica só utilizamos a expressão não-verbal.

Bourges, citado por Sousa (2003), afirma que “Os Jogos Dramáticos não são teatros... são improvisações sobre temas dados ou encontrados, improvisações onde se exercem a imaginação e a criação artística das crianças”. (p. 8)

É através do Jogo Dramático que a criança aprende a:

- utilizar e a manipular os objetos reais, dando-lhes um novo significado e utilizando-o em diversas situações;
- experimentar o olhar, o ouvido, a aproximação, o tocar, que lhe irá permitir manifestar a sua própria vida;
- improvisar a dois, a «sentir» o outro, a tornar-se «receptivo» e «activo». E mais tarde a improvisar a três e a adquirir «o senso de grupo»;
- sustentar um tema, curto e simples.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

, O jogo dramático ou brincar ao “faz de conta” é uma forma de jogo simbólico em que a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos”. (Silva et al, 2016, p. 52)

Através do jogo dramático, desenvolve a imaginação, nomeadamente a partir de improvisações de temas ou de experiências da vida quotidiana, utilizando livremente vários objetos e atribuindo-lhes novos significados.

Ao implementarmos atividades com recurso ao jogo dramático, não é necessário a existência de cenários, de figurinos ou de adereços. Pelo contrário: é, sim, necessária a construção de um espaço de jogo, a partir do espaço escolar e do mobiliário existente, atribuindo-lhes novas funções. Por essa razão, na realização de um jogo expressivo será muito útil a existência de uma caixa que contenha objetos do quotidiano e materiais que a criança possa utilizar para satisfazer as suas necessidades.

Se por alguma razão os objetivos educacionais forem desrespeitados, o conceito de jogo dramático fica desvalorizado, uma vez que a improvisação é fundamental nesta atividade. O jogo de faz-de-conta e do jogo dramático é o mais utilizado pela criança, pois esta encara-o como uma mera brincadeira. Por essa razão, o jogo dramático ajuda-a na tomada de consciência de si própria e do seu desenvolvimento, de forma a adquirir autocontrolo e autoestima, ao mesmo tempo que contribui de forma sistemática e contínua para o seu desenvolvimento pessoal, social e emocional.

#### **2.4. O Educador como Promotor na Expressão da Criança**

Sousa (1980) refere que “o educador deverá ter um espírito de abertura, uma flexibilidade e imaginação, para conseguir compreender o pensamento da criança e perceber os sentimentos que tenta expressar” (p. 141). Em primeiro lugar, deve compreender a forma como a criança se exprime, respeitando as suas vivências, a sua espontaneidade e, sobretudo, aceitando a forma como se manifesta. O educador é um facilitador: é ele que estabelece o contato entre a criança e as situações de expressão e comunicação.

É importante que o educador mantenha uma relação harmoniosa com a criança e com a família, para que exista um ambiente de segurança e se promova um ambiente de autonomia e cooperação. Deve existir sempre um envolvimento das famílias e da comunidade nos projetos a desenvolver ao longo do ano letivo. Para que o trabalho como educador seja eficiente, deve conhecer a criança plenamente no seu todo, isto é, deverá conhecer o meio familiar em que está inserida. Além disso, também é importante inteirar-se da eventualidade de existir alguma necessidade por parte da família ou da criança, para que possa trabalhar de forma articulada entre todos, assegurando que exista uma ligação entre a escola-criança-família.

É essencial que o educador seja um cidadão reflexivo, ou seja, responsável pelo seu próprio desenvolvimento. Por essa razão, procura sistematicamente aprimorar as suas capacidades. Só assim conseguirá tomar consciência das suas atividades e melhorá-las, de forma a irem ao encontro das necessidades do grupo. Outras das características que um educador deve ter é ser um bom observador. É a partir da observação que irá conhecer melhor o seu grupo e conseguir detetar situações em que a criança estejam com alguma dificuldade.

A partir da reflexão e da observação, o educador/professor terá possibilidades de melhorar as suas sessões de Expressão Dramática, com o principal objetivo de melhorar o desenvolvimento dos seus educandos. Neste sentido, Nolon e Huber (1989), citados por Wasserman (1994), referem que: “Quando os professores fazem uso das suas capacidades de reflexão (...) observando-se a si próprios (...) com um espírito aberto que lhes permite avaliar os efeitos das suas ações na situação de sala de aula, estão a ter um desempenho profissional ao mais alto nível das suas competências”. (p. 19)

Segundo Sousa (1980), “o educador pode começar a motivar as crianças para que elas mesmas sugiram temas e façam toda a preparação dos seus Jogos Dramáticos” (p. 141). Por isso, deve saber motivar o grupo para que as crianças sejam elas próprias a sugerirem temas e jogos. Porém, só irá conseguir motivar o grupo se ele próprio se sentir motivado e confiante para desenvolver as suas sessões.

O adulto deve estimular a criança a resolver quaisquer problemas que surjam. Para isso, deve questioná-la e, simultaneamente, dar-lhe autonomia e confiança, de forma a que seja ela própria a encontrar soluções para os seus problemas. Desta forma, estará a estimular o trabalho de descoberta da criança e a proporcionar-lhe ferramentas para que se torne criativa, espontânea e autónoma nas diversas situações que surjam.

A partir dos 5-6 anos, já tem capacidades para estruturar uma ação e associar elementos para dar continuidade a um diálogo. No entanto, o adulto só deve intervir se a criança manifestar algum problema que não consiga resolver sozinha.

Tati, citado por Sousa (1980), refere que “O educador de Jogos Dramáticos será sempre tentado a intervir e a dirigir as crianças. Que se guarde bem, não é esse o seu serviço. Ele deve estimular, ajudar, guiar e não impor; isto é tudo a arte de educação”. (p. 142)

Se, durante as sessões, o educador/professor adotar a posição de mediador, mais facilmente conseguirá compreender a criança/aluno, nomeadamente, através da maneira como se exprime e adequar as formas de expressão ao seu desenvolvimento. O educador/professor não irá ensinar, mas sim, proporcionar-lhe momentos que a motivem e a ajudem a compreender-se a si mesma e aos outros. Para isso, se o educador/professor não interromper qualquer ação da criança, ela poderá expressar-se, criar autonomamente e, simultaneamente, satisfazer as suas necessidades.

Se, no final de cada sessão, o professor ouvir a opinião dos seus educandos e analisar e refletir se o método utilizado foi eficaz, mais rapidamente poderá ir ao encontro das necessidades do grupo.

Na perspetiva de Barret, citado por Gauthier (2000), refere que o professor tem um papel muito importante nas sessões de Expressão Dramática. “Ela considera que se trata do “(...) elemento mais importante (...) o cérebro, o coração e o corpo do grupo (...)” (p. 24)

É o educador/professor que dá segurança ao grupo, que os guia, que controla as emoções e que os ajuda. Por esta razão, os sucessos das sessões de Expressão Dramática dependem diretamente da relação pedagógica que existe entre aluno-aluno e alunos-professor. Para que a criança se sinta confortável para expressar os seus sentimentos e emoções, necessita de se sentir num ambiente familiar. Neste sentido, se o professor adotar uma atitude assertiva, compreensiva e correta, mais facilmente conseguirá transmitir ao grupo a importância da expressão de sentimentos. Desta maneira, o aluno desenvolverá a consciência de si próprio, assim como a dos outros, à medida que aprenderá a tornar-se um cidadão preocupado consigo próprio e com os outros.

Outro aspeto fulcral é a planificação das sessões, visto que auxiliam os alunos a conseguirem superar-se e a adquirirem uma satisfação pessoal. Se o professor valorizar a autoestima do aluno, mais facilmente irá confiar no professor e, sobretudo, em si próprio, para que se reúnam as condições para se poder exprimir sem receios. Este é um aspeto bastante significativo, uma vez que é nesta faixa etária que o aluno se questiona sobre as suas competências. É, portanto, nesta altura que surgem as primeiras frustrações e a incapacidade de lidar com elas. Assim, se a criança for valorizada, terá autoconfiança e será confiante e mais proativa.



## Parte II – Investigação

### 1. Problemática em Estudo e sua Caracterização

O problema em estudo surgiu a partir da prática profissional em contexto de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A observação realizada na sala de Educação Pré-Escolar e a análise do projeto curricular de grupo/turma permitiram a compreensão da rotina da sala e constatou-se que existia uma organização e gestão do tempo, tanto ao nível do dia como da semana.

Na seguinte tabela, apresenta-se a rotina diária e semanal da sala e os momentos que contemplava:

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Manhã	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
	Trabalho Autónomo	Trabalho Autónomo	Trabalho Autónomo	Trabalho Autónomo	Trabalho autónomo
	Comunicações	Comunicações	Comunicações	Comunicações	Comunicações
Tarde	Matemática/ Música/ Dramatização	Ciências/ Jogos de Movimento	Escrita	Educação Física	Reunião de Balanço Semanal
	Balanço	Balanço	Balanço	Balanço	

Tabela 1 - Organização Semanal - Rotina Diária

Assim, verifica-se que os dias começam sempre com o grupo reunido e, a partir de uma primeira conversa de acolhimento participada por todos parte-se para a planificação das atividades da manhã. Seguidamente as crianças, individualmente ou em pequenos grupos, avançam autonomamente para as ações que se propuseram desenvolver, que podem surgir de projetos, ou das áreas existentes na sala. Em cada área da sala há várias

propostas de trabalho que emergem dos objetos/materiais que estão organizados de forma a que as crianças os utilizem de forma autónoma.

No final das manhãs há um tempo, após a arrumação da sala, em que as crianças mostram as produções, partilham as descobertas e tudo o que foi vivido durante a manhã.

As tardes, tal como a Tabela 1 apresenta, são vividas mais em grande grupo e com atividades diferentes conforme os dias da semana e terminam com o balanço do dia (o que fizemos).

Na última tarde da semana, faz-se a reunião de balanço semanal que é um tempo privilegiado para se conversar sobre tudo o que se passou durante a semana.

A organização das atividades educativas está relacionada com as áreas de conteúdo expressas nas Orientações Curriculares.

De acordo com o exposto, podemos verificar que a parte da manhã era destinada às atividades em trabalho autónomo e, na parte da tarde, realizavam-se as atividades dinamizadas pela educadora.

Durante o período de observação, constatou-se que as atividades de Expressão Dramática, ainda que estivessem agendadas para a segunda-feira em alternativa com a Matemática e a Música, nunca foram contempladas no plano diário. As crianças realizavam contacto com esta área no momento de trabalho autónomo, quando escolhiam no Mapa de Atividades a Área da Casinha / Faz de Conta.

Esta área era composta por duas divisões ligadas entre si, a cozinha e o quarto. Os adereços cenográficos eram feitos de madeira e de plástico. A cozinha era composta por um armário onde se arrumam pratos, copos, chávenas, e pequenos eletrodomésticos. Um fogão, um lava-loiça, uma mesa e duas cadeiras compõem esta área. O quarto era composto por uma cama, uma estante, um espelho e alguns brinquedos.



*Imagem 1 - A Área do Faz de Conta*

A educadora inquirida, através da entrevista (Apêndice II), veio reforçar que o espaço onde as crianças poderiam vivenciar situações de Expressão Dramática/Teatro de forma autónoma era a Área do Faz de Conta. Quanto às potencialidades educativas desse espaço, a educadora refere que “exploravam diferentes situações, desempenhavam diferentes papéis sociais e vivenciavam experiências diferentes daquelas que já conheciam”.

Uma análise do Quadro de Atividades onde as crianças registavam a área da sala onde queriam realizar atividades, revela que a Área da Casinha / Faz de Conta era a mais escolhida.

Ao ser questionada sobre o surgir das atividades que integravam a sua planificação, a educadora referiu que iam ao “encontro com os interesses/motivação das crianças, partem das reuniões de conselho de turma. São projetos de ação! Fazem parte da área do faz de conta, presente no Mapa de atividades.”

Na sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não existia nenhum espaço de faz de conta e as atividades de Expressão Dramática eram realizadas à sexta-feira, à tarde, por um docente da área de Música que se deslocava à sala para realizar atividades de preparação para as provas de aferição.

Para além desta situação, nos últimos dias de observação/participação, verificou-se que a turma, uma vez por semana, durante a tarde, se deslocava à sala de convívio para uma sessão do Clube de Expressão Dramática do Centro Escolar, dinamizado por uma docente do 1º Ciclo do Ensino Básico. Nestas sessões, os alunos preparavam a apresentação de uma dramatização, selecionada pela docente, em conjunto com todas as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Centro Escolar.

No contexto da informação recolhida junto da titular de turma, foi possível constatar que a mesma considera a área da Expressão Dramática / Teatro como uma mais valia para motivar os alunos e introduzir alguns conteúdos programáticos. No que diz respeito aos espaços utilizados, refere que as sessões decorrem “na sala de aula e no polivalente do centro escolar” com uma duração de “45m”, estando a professora presente “(...) No Projeto de Turma apresenta-se como disciplina quinzenal”.

Tendo por base a observação realizada, as opiniões dos docentes, a consulta de autores e as orientações para gerir o currículo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, podemos considerar que existe alguma discrepância entre a literatura e a documentação orientadora e a ação que vimos ser desenvolvida. Neste contexto surgem algumas questões a que este estudo pretende dar resposta:

- Será que as crianças de Educação Pré-Escolar deverão continuar em situações espontâneas ou é necessária uma intervenção mais planeada?
- Como intervir junto das crianças de forma a que todas tenham as mesmas oportunidades de participar nas sessões de Expressão Dramática / Teatro?

- Será que a área da Expressão Dramática / Teatro não deveria estar mais presente no plano de turma dos alunos?

Perante as questões mencionadas, propõe-se que este estudo contemple os seguintes objetivos:

- Facultar diferentes possibilidades e opções no âmbito da Expressão Dramática / Teatro;
- Enriquecer as experiências dramáticas das crianças/alunos através de sessões de Expressão Dramática / Teatro, organizadas e interativas;
- Valorizar a Expressão Dramática / Teatro dinamizando, com alguma regularidade, algumas sessões que obedeçam a uma planificação e aconteçam num espaço que reúna as condições para que as crianças/alunos possam realizar as atividades propostas.

## **2. Metodologia**

Para a realização deste estudo, utilizei a metodologia investigação sobre a ação e para a ação.

Segundo Alarcão (1996), “A investigação-acção é uma metodologia caracterizada por uma permanente dinâmica entre teoria e prática em que o professor interfere no próprio terreno de pesquisa, analisando as consequências da sua acção e produzindo efeitos diretos sobre a prática”. (p. 116)

Segundo Wood (1991), mencionado por Alarcão (1996), “a investigação-acção constitui um processo reflexivo por si mesmo, pois esta metodologia requer que o formador/professor coloque perguntas acerca do ensino e reveja essas mesmas perguntas até que a pergunta que foi feita mude ou seja respondida. É o constante rever da mesma pergunta que dá consistência à reflexão, levada a cabo através de ciclos sucessivos de quatro fases: planear, agir, observar, reflectir” (p. 116)

Na investigação-ação é essencial que o educador/professor realize uma reflexão da sua prática, de forma a auxiliá-lo na resolução de problemas, bem como na planificação e introdução de alternativas na sua prática, para ir ao encontro do grupo de alunos.

De acordo com Latorre (2003), citado por Coutinho, Sousa, Anabela Dias, Ferreira, & Vieira (2009), “(...) os princípios benéficos da I-A são a melhoria da prática, a compreensão da prática e a melhoria da situação onde tem lugar a prática”. (p. 363)

No campo da investigação educativa surgem metodologias capazes de proporcionar uma ação mais eficiente, uma vez que se centram na reflexão crítica e, por outro lado, na atitude operacional da prática.

Neste sentido, para a realização deste estudo, optou-se por uma metodologia que fosse ao encontro da resolução de problemas reais e da reformulação das práticas educativas. Por essa razão, a metodologia investigação-ação foi adotada por ser a metodologia mais adequada a este estudo.

Desta forma, pretendeu-se analisar e refletir sobre a atuação educativa na área da Expressão Dramática / Teatro, no contexto do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de reajustar e melhorar a prática futura. É, assim, através desta metodologia que o educador/professor se torna um profissional ativo e dinâmico, uma vez que pode planear, atuar, observar e refletir sobre a sua ação educativa, no sentido de melhorar as suas práticas, assim como o seu conhecimento acerca das mesmas.

## **2. Participantes e sua Caracterização**

Neste estudo, participaram as crianças e a educadora da sala do Jardim de Infância do Centro Escolar S. João Batista – Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja, bem como os alunos e a professora do 2.º ano, do 1.º Ciclo Centro Escolar S. João Batista – Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja.

A educadora de infância da Turma C, licenciada em Educação de Infância, exercia o seu cargo há trinta e sete anos. Nos últimos 14 anos, trabalha no Centro Escolar S. João Batista – Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja.

A professora da turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, licenciada em Professores do Ensino Básico – 2.º Ciclo, variante Português / Francês, e exercia o seu cargo há 24 anos. Há dois que trabalha no Agrupamento de Escolas N.º 2 de Beja.

A turma C do Ensino Pré-Escolar era constituída por vinte cinco crianças e a turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico era constituída por vinte e sete alunos.

## **4. Instrumentos e Recolha de Dados**

Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados incluídos neste relatório foram: a entrevista, o diário de formação e as grelhas de registo de observação.

### **4.1. Entrevista**

Gil (2008) define a entrevista como uma “(...) técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. ... ) é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” (p. 109)

As entrevistas foram aplicadas à educadora da sala e à professora titular de turma, onde se realizou a prática profissional, em contexto de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para conduzir as entrevistas, foi elaborado um guião de entrevista semiestruturada para a educadora (Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala) e para a professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Apêndice III – Guião da Entrevista à Professora Titular de Turma), existindo algumas alterações que foram ao encontro da organização da área para cada ciclo de ensino.

O guião da entrevista encontra-se dividido em quatro partes. A primeira refere-se aos objetivos da entrevista e a motivação do entrevistado, a segunda parte intitula-se do perfil profissional do entrevistado, a terceira abrange a atuação educativa na área da Expressão Dramática / Teatro e as dificuldades sentidas, bem como as sugestões dadas pela educadora e pela professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a última parte centra-se nos agradecimentos ao entrevistado.

As entrevistas foram aplicadas de modo a obter informações relevantes sobre a área da Expressão Dramática / Teatro. Para tal, deu-se um maior enfoque à intervenção educativa e ao levantamento das dificuldades sentidas na implementação das atividades. Em relação às entrevistas, tiveram a duração de uma hora e meia, tendo recorrido ao seu registo escrito. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade das intervenientes.

#### **4.1. Diário**

A elaboração do diário de formação foi um instrumento de especial importância, visto que me auxiliou na descrição, na reflexão e na avaliação da atuação educativa, no contexto de Educação Pré-Escolar e no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Porlán e Martín (1997), citado por Oliveira (2014), o diário é um instrumento “(...) que permite ao professor investigar e refletir sobre a prática educativa, testemunho biográfico da sua experiência”. (p. 113)

Os mesmos autores defendem que, ao escrever com alguma regularidade no diário, o professor tem maior facilidade em refletir sobre a sua atuação educativa. Neste sentido, o diário constitui-se como uma orientação determinante, em que é possível rever o que foi realizado.

Na perspetiva de Hobson (2001), citado por (Máximo-Esteves, 2008), o diário é constituído por “registos pessoais e personalizados sobre a prática, é a partir deles que os professores analisam, avaliam, constroem e reconstroem as suas perspetivas de melhoria da aula e de desenvolvimento profissional”. (p. 89)

O diário utilizado é composto por três partes. A primeira parte refere-se à descrição da situação, a segunda parte debruça-se sobre as questões/dúvidas levantadas ao longo da atuação educativa. A última e terceira parte descreve as propostas de melhoria da intervenção.

#### **4.2. Grelha de Observação**

Máximo-Esteves (2008) refere que a partir da observação consegue-se “um conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”. (p. 87). Esta é uma faculdade natural.

Day (1990), citado por Alarcão (1996), afirma que a observação “(...) serve para introduzir o formando na complexidade da sala de aula ajudando-o a aperceber-se da

multiplicidade de papéis que o professor tem de assumir. Ajuda ainda a interpretar comportamentos (...) (p. 111)

Durante o decorrer da prática profissional, foram utilizadas as grelhas de observação (Apêndice VII) que proporcionaram o registo de situações observadas durante o decorrer da prática.

Os objetivos das grelhas de observação eram:

- Registrar as situações espontâneas na área do faz de conta;
- Descrever as situações espontâneas na área do faz de conta;
- Registrar as intervenções planeadas na área da Expressão Dramática / Teatro;
- Descrever as intervenções planeadas na área da Expressão Dramática / Teatro.

As grelhas de observação eram constituídas por três colunas (aprendizagens observadas, identificação da semana, e o código alfabético atribuído a cada educando). Estas grelhas foram utilizadas tanto no contexto da Educação Pré-Escolar como em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico e foram preenchidas sempre que existia um momento livre.

## **5. Consulta e Análise Documental**

Os documentos consultados e analisados, no contexto de Educação Pré-Escolar foram: o Projeto Educativo do Agrupamento N.º 2 de Beja e o projeto curricular de grupo/turma. No contexto em 1.º Ciclo do Ensino Básico foi o plano de turma. Através da consulta de livros e documentos, foi feita uma seleção da informação, que foi tratada e analisada para dar suporte aos vários pontos deste estudo.

## **6. Tratamento de Dados**

Nas entrevistas, o tratamento de dados foi executado utilizando a técnica de análise de conteúdo. A análise da entrevista da educadora encontra-se no Apêndice II – Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora e a análise da professora titular do 1.º



Ciclo do Ensino Básico encontra-se no Apêndice IV – Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora

Esta análise acontece da categorização dos dados que foram selecionados, de modo a irem de encontro ao objeto de estudo. Através desta categorização, existiu uma análise cuidada, de forma a agrupar a informação mais pertinente nas categorias e subcategorias. As categorias e subcategorias surgiram a partir das respostas às questões colocadas nas entrevistas.

## **7. Plano de Intervenção**

Através das observações efetuadas nos contextos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico, possibilitaram conhecer as experiências e as situações de aprendizagem que eram desenvolvidas na área da Expressão Dramática / Teatro. A partir da revisão da literatura efetuada e das orientações preconizadas pelo Ministério da Educação e a análise das entrevistas realizadas às docentes, podemos concluir que a Expressão Dramática é uma área imprescindível para o desenvolvimento da criança, quer a nível pessoal e social. Neste sentido, conseguimos identificar que no contexto de Educação Pré-Escolar não existia nenhum momento estruturado para a área da Expressão Dramática. Por outro lado, o grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as sessões de Expressão Dramática que tinham eram todas muito direcionadas para a preparação das provas de aferição e no Clube o grupo era preparado para a apresentação de uma dramatização na festa de final de ano.

Neste sentido, segundo Chancerel (1936), citado por Sousa (2003), defende que “O nosso papel de educadores é fomentar nas crianças o estado de criação dramática” (p. 25). Sendo que o mesmo autor refere que o educador tem dois grandes objetivos: “Proporcionar às crianças os meios de expressão mais completos possíveis e formar ao mesmo tempo o seu senso artístico, o seu senso social, o seu carácter”. (p. 25)

Perante a situação real, na sala de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico, surgiu a necessidade de elaborar um plano de intervenção e ações que tentassem ultrapassar as necessidades detetadas.

O plano de intervenção foi delineado com as seguintes intenções:

- Proporcionar às crianças/alunos situações que permitam a relação interpessoal entre os elementos do grupo;
- Despertar nas crianças/alunos o gosto pela expressividade;
- Disponibilizar diversas técnicas de jogos dramáticos.

## **8. Ações a Desenvolver**

Para que as intenções descritas anteriormente, fossem concretizadas, existiu a necessidade de planear um conjunto de ações a desenvolver:

- Incluir na gestão do currículo sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas e com regularidade.
- Diversificar as experiências das crianças/alunos na área da Expressão Dramática / Teatro, introduzindo materiais e técnicas diversificados.

## **9. Avaliação das Ações**

O Plano de Intervenção será avaliado, através das reflexões e das grelhas de observação e registo utilizadas em cada sessão, em contexto de Educação Pré-Escolar e em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Nas reflexões abordam-se os pontos positivos e negativos de cada sessão e estabelecem-se estratégias de forma a melhorar as sessões seguintes.

As grelhas de observação (Apêndice VII) apresentam as aprendizagens sugeridas pelos documentos orientadores fornecidos pelo Ministério da Educação e o código alfabético atribuído a cada educando. Ao longo do decorrer das sessões e no final, perspetiva-se recolher a opinião das docentes sobre a forma como decorrerem as sessões, com vista a melhorá-las. As opiniões das crianças constituem dados a ter em conta na avaliação/planificação de cada sessão.

## Parte III – Intervenção

### Capítulo I – Contexto de Educação Pré-Escolar

#### 1. Caracterização do Grupo de Crianças e da Educadora

##### 1.1. Grupo de Crianças

É um grupo heterogéneo que, na opinião da educadora, são crianças muito afetuosas, carinhosas, cheias de entusiasmo e com um grande espírito de descoberta.

Ao longo da intervenção demonstrou facilidade em realizar as atividades propostas e, com alguma motivação individual, as crianças menos autónomas também conseguiram realizar as propostas apresentadas.

##### 1.1.1. Número e Género

O grupo de crianças da Turma C era constituído por vinte cinco crianças de nacionalidade portuguesa, sendo que doze são do sexo feminino e treze são do sexo masculino, como podemos ver no Gráfico 1.

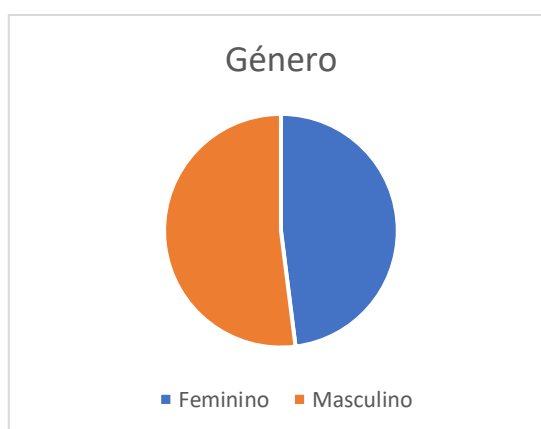


Gráfico 1 - Género do Grupo de Educação Pré-Escolar

### 1.1.2. Idades

O grupo que frequentava esta sala tinha idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade, sendo que existem mais crianças com 5 anos de idade, como podemos ver no Gráfico 2.

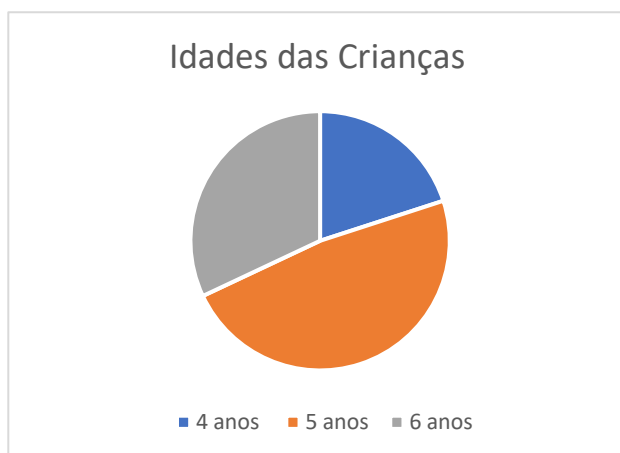


Gráfico 2 - Idades do Grupo de Educação Pré-Escolar

### 1.2. Educadora

A Educadora de Infância da Turma C tinha 58 anos de idade, era Licenciada em Educação de Infância e exercia o seu cargo há 37 anos.

A análise do Projeto de Grupo/turma permite-nos concluir que existe uma organização do espaço e do tempo que permite que as crianças utilizem, de forma autónoma as diferentes áreas existentes na sala e participem na planificação diária e semanal.

## 2. Apresentação das Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar

As ações dinamizadas, em contexto de Educação Pré-Escolar, realizaram-se uma vez por semana, durante um mês. As ações implementadas decorreram na sala polivalente da Escola Básica 2,3 Mário Beirão do Agrupamento de Escolas N.2 de Beja e na sala de aula. Ao longo do decorrer da prática profissional, todas as ações desenvolvidas foram previamente planificadas (Apêndices V e VI) e tiveram sempre em conta os objetivos estabelecidos e o interesse das crianças.

<b>Ideal</b>	<b>Real</b>	<b>Avaliação</b>
<p>O educador deve criar situações de jogo dramático cada vez mais complexas.</p> <p>Cabe ao educador proporcionar experiências de aprendizagem previamente planejadas e que vão ao encontro das situações do cotidiano da criança.</p>	<p>Não existe nenhum momento estruturado para a área da Expressão Dramática / Teatro.</p>	<p>Foram criados vários momentos estruturados de Expressão Dramática / Teatro, levando a cabo os interesses e as vivências quotidianas das crianças.</p>

Tabela 2 - Tabela de Necessidades em Educação Pré-Escolar

## 2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar

<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>
<p>Utilizar e explorar o espaço;</p> <p>Atribuir um significado diferente em atividade de situações imaginárias;</p> <p>Recriar experiências do quotidiano, individualmente; representar situações a partir de diferentes propostas;</p> <p>Inventar situações a partir de diferentes propostas; cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</p> <p>Apreciar dramatizações.</p> <p>Representar situações por iniciativa própria; recriar diálogos e escolher adereços, explorando recursos de iluminação diversificados; desenvolver hábitos culturais.</p>	<p><i>“Maior, maior”</i>  <i>“Vento e Nuvens”</i>  <i>“Vulcões e sismos”</i>  <i>“Sombras Chinesas”</i></p> <p>Dramatização de criação coletiva <i>“Da nossa casa vamos cuidar”</i> (criada pelas crianças a partir do projeto de sala)</p> <p><i>“Amanhecer”</i>, integrada na música <i>“Peer Gynt”</i> de Edvard Grieg</p> <p><i>“Ciclo da Borboleta”</i></p> <p>Situações possíveis de intervenção dos bombeiros.</p> <p><b>Avaliação Oral / Reflexão</b></p> <p>Reflexão em conjunto no final de cada sessão.</p>

Tabela 3 - Síntese das Ações Desenvolvidas em Educação Pré-Escolar

## Capítulo II – Contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico

### 1. Caracterização do Grupo de Alunos e da Professora

#### 1.1. Grupo de Alunos

O grupo de alunos é heterogéneo ao nível dos contextos sociais em que estão inseridos. É importante destacar um aluno que teve uma recente institucionalização e demonstre dificuldades de interação e aprendizagem. Neste sentido, é essencial realizar um acompanhamento individualizado e direcionado para colmatar as lacunas, fomentar o reforço positivo, a autoconfiança e autoestima do aluno, incentivando a sua participação. Realizando uma observação geral do grupo de alunos, verificamos ser um grupo motivado, curioso, com bastantes conhecimentos, tornando as suas intervenções ricas e dinâmicas. A turma revela ainda uma grande capacidade de diálogo e fundamentação do seu pensamento. A maioria dos alunos acompanha o grupo nas suas atividades do dia a dia. Em relação às retenções, só dois alunos é que estão a repetir o 2.º ano. Nenhum dos alunos está referenciado pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

#### 1.2. Número e Género

A turma é constituída por vinte e sete alunos, do segundo ano de escolaridade. O grupo é composto por doze alunos do sexo feminino e quinze alunos do sexo masculino, existindo um número maior de alunos do sexo masculino.

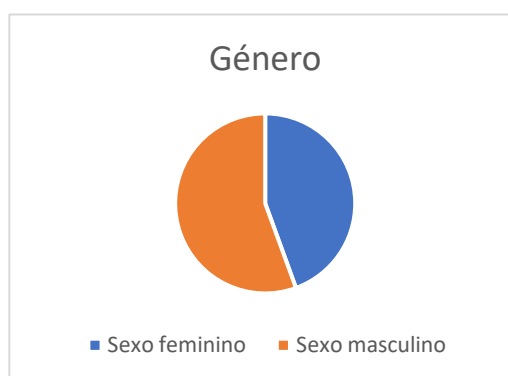


Gráfico 3 Género do Grupo de Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

#### 1.3. Idade

O grupo de alunos, que frequentava esta sala, tinham idades compreendidas entre os 7 e 8 anos.

#### 1.4. Professora

A professora titular de turma é licenciada em Professores do Ensino Básico – 2.º Ciclo, variante Português / Francês e exerce a sua carreira de docente há 24 anos e está com esta turma há 2 anos.

### 2. Apresentação das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

As ações dinamizadas, foram previamente planificadas, tendo em conta os objetivos estabelecidos e o interesse dos alunos. As ações implementadas decorreram na sala de aula, devido à indisponibilidade da sala polivalente do centro escolar e foram implementadas duas sessões, que estão descritas no ponto b.

Ideal	Real	Avaliação
<p>Cabe ao professor proporcionar sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas;</p> <p>O professor deve enriquecer as experiências das crianças/alunos na área da Expressão Dramática / Teatro.</p>	<p>O grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as sessões de Expressão Dramática que tinham eram todas muito direcionadas para a preparação das provas de aferição e no Clube o grupo era preparado para a apresentação de uma dramatização na festa de final de ano.</p>	<p>Foram proporcionadas sessões na área da Expressão Dramática / Teatro.</p> <p>As atividades realizadas ao longo das sessões foram ao encontro dos interesses das crianças.</p>

Tabela 4 – Tabela de Necessidades do 1.º Ciclo do Ensino Básico

## 2.1. Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Objetivos	Atividades
<p>- Despertar a consciência das crianças para as suas capacidades expressivas;</p> <p><b>Corpo</b></p> <p>- Movimentar-se de forma livre e pessoal: individualmente ou a pares;</p> <p>- Explorar as atitudes de: imobilidade-mobilidade, contração-descontração, tensão-relaxamento;</p> <p>- Explorar a expressão corporal;</p> <p>- Explorar as diferentes possibilidades expressivas</p> <p>- Utilizar o espaço circundante, movimentando-se de diferentes formas.</p> <p>- Despertar a consciência das crianças para as suas capacidades expressivas;</p> <p>- Explorar os movimentos segmentares do corpo;</p> <p>- Utilizar o espaço circundante, movimentando-se de diferentes formas;</p> <p>- Fazer exercícios e jogos com as diferentes partes do corpo;</p> <p>- Estimular a motricidade global;</p> <p>- Fazer exercícios e jogos com as diferentes partes do corpo;</p> <p>- Estimular a motricidade global;</p> <p><b>Voz</b></p> <p>- Utilizar o corpo e a voz para a expressão e a comunicação;</p> <p>- Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos;</p> <p><b>Espaço</b></p> <p>- Explorar o espaço circundante.</p> <p><b>Jogos Dramáticos</b></p> <p>- Participar na dramatização uma história recorrendo ao uso de personagens.</p>	<p><b>Aquecimento</b></p> <p>Jogo “Marmelada”</p> <p>Exercícios de reconhecimento do espaço e aquecimento dos membros do corpo</p> <p><b>Corpo da Sessão</b></p> <p>Jogo do “Guardião do Tesouro” com variantes</p> <p>Jogo de improvisação</p> <p>Jogo do espelho</p> <p>Máquinas</p> <p><b>Relaxamento</b></p> <p>“A minha barriga é um balão”</p> <p>“Somos plasticina”</p> <p><b>Reflexão/avaliação</b></p> <p>Reflexão sobre cada sessão</p> <p><b>Dramatização</b></p> <p><i>O Médico do Mar</i> de Leo Timmers</p>

Tabela 5 Síntese das Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico



### 3. Avaliação e Reflexão do Plano de Ação

Depois de apresentado e implementado, procedeu-se à avaliação do Plano de Ação. Por vezes, o que é planeado nem sempre se consegue implementar, por surgirem situações inesperadas. Através da seguinte tabela, conseguimos ter uma perspetiva daquilo que foi planeado e do que foi implementado.

<b>Intervenção do Plano de Ação</b>	<b>Ações a Desenvolver</b>	<b>Ações Desenvolvidas na Educação Pré-Escolar</b>	<b>Ações Desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças/aluno situações que permitam a relação interpessoal entre os elementos do grupo;</li> <li>• Despertar nas crianças/alunos o gosto pela expressividade;</li> <li>• Disponibilizar diversas técnicas de jogos dramáticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir na gestão do currículo sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas;</li> <li>• Enriquecer as experiências das crianças/alunos na área da Expressão Dramática / Teatro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões mensais de Jogo Dramático / Teatro que incluíram atividades de dinamização do grupo; a exploração das Sombras Chinesas; Jogos dramáticos – Imaginar situações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas sessões de Expressão e Educação Dramática que incluíram atividades de imitação, mímica, jogo dramático/improvisação.</li> </ul>

*Tabela 6 – Análise do Plano de Intervenção*

Através da Análise da Tabela 6 podemos verificar que a ação: “Incluir na gestão do currículo sessões de atividades na área da Expressão Dramática / Teatro, antecipadamente planeadas”, foi em parte realizada, uma vez que deveria ter sido semanalmente, mas devido a vários fatores do contexto de Educação Pré-Escolar só conseguimos incluir uma sessão de Expressão Dramática / Teatro por mês. No contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico conseguimos incluir duas sessões de Expressão Dramática / Teatro ao longo de toda a intervenção.

Quanto à segunda ação “Enriquecer as experiências das crianças/alunos na área da Expressão Dramática/Teatro”, ao longo de toda a intervenção, houve a máxima preocupação de lhes dar oportunidade de experimentar diferentes formas de dinamização. As planificações apresentadas no Apêndice V e VI revelam essa mesma tentativa de enriquecer as experiências das crianças/alunos.

Ao longo da prática, é importante refletir sobre a ação e para a ação. Desta forma, (Perrenoud, 2002), remete-nos para dois processos da prática de reflexão:

“Não há ação complexa sem reflexão durante o processo; (...) Refletir durante a ação consiste em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que devemos fazer, qual é a melhor tática, que desvios e preocupações temos de tomar, que riscos corremos, etc.”

“Refletir sobre a ação (...) tomamos nossa própria ação como objeto de reflexão, seja para compará-la com um modelo prescritivo, o que poderíamos ou deveríamos ter feito, o que outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la”. (pp. 30-31)

Deste modo, em toda a intervenção, estiveram presentes estes dois processos de reflexão. Sendo que a intervenção foi acompanhada de reflexões após cada sessão, de forma a questionar todo o processo: antes, durante e após a intervenção.

De acordo, com as atividades planeadas na área da Expressão Dramática e, posteriormente implementadas, procedeu-se à avaliação das mesmas, através de reflexões e das opiniões dos docentes que assistiram à sessão.

Ao longo da prática educativa, foi importante refletir sobre a ação, porque ajudou a aperfeiçoar e a compreender a intenção principal deste estudo: Promoção de Aprendizagens no Domínio da Expressão Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Foi essencial existir uma ação-reflexão, que na perspetiva de Schon (s.d), citado por García (1997), determina que o conceito de reflexão-na-ação é um “processo mediante o qual os profissionais (os práticos), nomeadamente os professores, aprendem a partir da análise e interpretação da própria atividade”. (p. 60)

### 3.1. Educação Pré-Escolar

Em contexto de Educação Pré-Escolar, os objetivos das atividades implementadas foram: utilizar e explorar o espaço; atribuir um significado diferente em atividade de situações imaginárias; recriar experiências do quotidiano, individualmente; representar situações a partir de diferentes propostas; inventar situações a partir de diferentes propostas; cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Apreciar dramatizações. Representar situações por iniciativa própria; recriar diálogos e escolher adereços, explorando recursos de iluminação diversificados; desenvolver hábitos culturais.

O recurso utilizado e que mostrou ter tido impacto nas crianças, foi a apresentação de uma dramatização de criação colética a partir do poema *Terra a Nossa Casa*, através do recurso ao uso de sombras chinesas. Nesta sessão as crianças permaneceram atentas e, a seguir, foi-lhes dada a oportunidade de experimentar a utilização das sombras.

Uma reflexão sobre as sessões realizadas leva-nos a concluir que existiram algumas dificuldades na gestão do tempo de cada sessão e na sua dinamização. Esta situação poderá atribuir-se ao facto de não existir um espaço disponível e adequado e o espaço onde as sessões decorriam não possuir condições, o que impedia que as crianças ouvissem as indicações/instruções para a realização das atividades.

No que concerne à estruturação das sessões, estas foram planeadas com o momento inicial de aquecimento, o corpo da sessão, o relaxamento e a reflexão final. Devido ao tempo que nos era permitido para concretizar as sessões – e porque eram realizadas sempre depois da hora de almoço –, houve que tomar algumas opções, deixando, por vezes, por realizar as atividades de concentração ou de relaxamento. No que diz respeito ao carácter prático das atividades, a turma esteve sempre recetiva às atividades propostas e nenhuma criança se recusou realizar as atividades nem que não as conseguia executar.

No início, quando realizámos alguns jogos de Expressão Dramática, as crianças demonstraram alguma dificuldade em imaginar as situações. Por vezes, recorreu-se a objetos concretos para que conseguissem realizar a atividade e sentissem uma maior motivação e envolvimento. As dificuldades encontradas nos primeiros momentos, ao longo das sessões foram sendo ultrapassadas, nomeadamente através de novas estratégias e de reorganização do espaço. Ao nível das relações interpessoais, ao longo

da intervenção, constatei que quando existia algum conflito entre elas, associavam logo imediatamente a causa desta situação ao jogo do espelho que tínhamos realizado.

Os jogos/atividades realizados ao longo da intervenção da Educação Pré-Escolar, surgiram para dar resposta e ajudar as crianças na apresentação de uma dramatização na festa de Natal. A dramatização surgiu, numa reunião de conselho de grupo, em que as crianças demonstraram interesse em fazer uma dramatização, baseada na sensibilização ambiental do Planeta Terra.

Podemos considerar que a atividade das sombras chinesas e a apresentação da música *Amanhecer* foram as atividades que despertaram mais interesse por parte das crianças, uma vez que constituíam uma novidade, visto que ainda não tinham sido realizadas em contexto de sala de aula.

Uma vez que só houve oportunidade de realizar as sessões de Expressão Dramática mensalmente, o impacto na postura das crianças para a realização das atividades, notou-se na forma como passaram a participar, apresentando maior autonomia face às solicitações do dinamizador. No início, demonstraram alguma dificuldade em imaginar situações, pelo que, houve necessidade de levar objetos concretos para incentivar a participação. Nas últimas sessões, verificou-se que as crianças aderiam ao desenvolvimento da atividade e mantinham alguma concentração no decurso da mesma.

### **3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico**

No contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, os objetivos das atividades implementadas, foram: - utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos; improvisar individualmente atitudes, gestos a partir de um tema; explorar as relações possíveis do corpo com os objetos; adaptar a diferentes espaços os movimentos; representar através da expressão corporal; desenvolver a flexibilidade.

As atividades que estavam planeadas foram todas implementadas, sofrendo por vezes algumas alterações na forma como os alunos as executavam. Por exemplo, quando realizámos o jogo do espelho, decidiu-se no momento colocar músicas que estavam relacionadas com a dramatização que iria servir de atividade de apresentação para o final do ano letivo. Através da introdução das músicas na atividade, senti que os alunos ficaram mais concentrados na tarefa que estavam a executar.

Nas atividades de improvisação, os alunos tiveram alguma dificuldade em inventar uma nova língua. Mas, depois de verem alguns grupos e de serem ajudados e incentivados, conseguiram cumprir a tarefa.

Os materiais e recursos selecionados para dinamizar as diferentes atividades desempenharam um importante papel na participação e no entusiasmo dos alunos. São exemplos desta afirmação duas situações que aqui se apresentam:

Numa das atividades de relaxamento, utilizámos plasticinas. Os alunos revelaram grande satisfação e as suas produções foram muito criativas.

No jogo *Guardião do Tesouro*, utilizámos uma varinha (feita de papel) que teve um grande impacto, constatado pelo entusiasmo dos alunos.

Ao nível da gestão do tempo, houve a preocupação que todos os alunos estivessem envolvidos e realizassem todas as atividades. Por vezes, houve a necessidade de encurtar algumas das atividades, realizando-as individualmente ou em grupos.

Uma das dificuldades registada foi encontrar tempo para poder realizar as sessões de Expressão Dramática / Teatro, uma vez que esta área não estava contemplada no horário nos dias de estágio. Por outro lado, o espaço existente não era o mais adequado. No entanto, em articulação com a titular de turma, consegui realizar duas sessões que decorreram na sala de aula, utilizando estratégias e atividades que fossem adequadas às condições do espaço na mesma, tendo todas as atividades sido planificadas de acordo com o espaço existente.

Como referido anteriormente, no que diz respeito à estruturação das sessões, foram sempre utilizados três momentos distintos, nomeadamente, o aquecimento, o corpo da sessão, o relaxamento e a reflexão. Esta última foi frequentemente realizada em colaboração com a titular da turma.

Ao longo da intervenção pedagógica, foram utilizados a observação direta e os registos nas grelhas de observação e no diário de formação.

Mesmo existindo só duas sessões, os alunos estiveram bastante motivados e recetivos na realização das atividades, como pode ser comprovado através da análise da grelha que se encontra no Apêndice VII – Grelha de Registo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo Sousa (1980), o sucesso dos jogos dramáticos depende da idade ou estágio de desenvolvimento da criança, das necessidades do grupo, das habilidades do grupo, o espaço disponível e do uso de adereços.

Neste sentido, as atividades que despertaram mais interesse, atenção e curiosidade, foram as atividades que constituíam o corpo da sessão, uma vez que eram mais

dinâmicas em que os alunos se movimentavam. Por outro lado, as que despertaram menos interesse nas crianças/alunos foram as menos dinâmicas que tinham menos movimento e que exigiam uma maior concentração por parte dos mesmos.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, as atividades que podemos destacar, são: o *Jogo Máquinas* e o *Jogo do Improviso*.

A análise dos dados recolhidos permitiu-nos verificar que a postura das crianças/alunos ao longo das sessões foi melhorando, todos participaram e cooperaram com autonomia e disponibilidade nas sessões. Registou-se uma evolução positiva na forma como se envolviam nas situações de jogo dramático e como exploravam o espaço. Contudo, é evidente que só a prática contínua e sistemática do jogo dramático promove a melhoria dos comportamentos e posturas nos ambientes educativos.

Nas primeiras sessões senti-me um pouco apreensiva, sobretudo no lançamento das atividades, mas depois, com a ajuda da educadora e da auxiliar, comecei a ganhar confiança na abordagem das atividades e nas interações com as crianças/alunos.

Podemos considerar que esta intervenção contribuiu para o desenvolvimento pessoal e social das crianças/alunos, uma vez que lhes proporcionou meios de expressão complexos e despertou-lhes a sensibilidade artística e permitiu-lhes desenvolver o espírito crítico e a consciência de grupo. Além disso, através das atividades, as crianças/alunos tiveram a oportunidade de experimentar, de sentir e de explorar situações imaginárias ou da vida quotidiana.

Com a análise da recolha das opiniões da educadora e da professora titular de turma, constatou-se que estas consideraram que as atividades desenvolvidas tiveram um impacto positivo nas crianças/alunos, salientando que as atividades foram adequadas aos grupos, permitindo assim que os mesmos se envolvessem com interesse e empenho.

No que respeita ao impacto deste processo de investigação e ação no percurso formativo, pode-se concluir que teve contributos para a formação enquanto futura docente, pois ao longo de todo o estágio, surgiram algumas dificuldades, tanto ao nível da planificação das sessões, bem como da sua implementação, mas através de reflexões para avaliar o trabalho desenvolvido, conseguiu-se dar respostas às dificuldades, utilizando uma postura resiliente, baseada no diálogo com os vários intervenientes no processo de estágio.

## Considerações Finais

No presente estudo pretendeu-se abordar a Promoção de Aprendizagens, no âmbito da Expressão Dramática em dois grupos distintos: um no contexto de Educação Pré-Escolar e outro do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O presente estudo pretendeu observar, compreender, refletir e analisar o domínio da Expressão Dramática / Teatro que, como área integrante do currículo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, deve ser promotora de aprendizagens em várias vertentes do desenvolvimento da criança/aluno, através da realização de atividades e jogos práticos.

Tendo por base a identificação de uma situação de partida que conduziu ao objeto de estudo, foi elaborado um plano de ação, integrando atividades diversificadas que obedeceram a uma planificação cuidada, tendo sempre por base os documentos orientadores do Ministério da Educação.

Para a realização deste estudo recorremos à metodologia investigação sobre a ação e para a ação, visto que era a mais adequada pelo facto de:

A investigação ação é uma forma de indagação introspectiva coletiva empreendida por participantes em situações sociais (incluindo educacionais) com o objectivo de melhorar a racionalidade e a justiça das suas práticas sociais ou educacionais assim como a sua compreensão destas práticas e das situações em que estas têm lugar (Kemmis & McTaggart (1988), citados por Máximo-Esteves, 2008) (pp. 19-20).

Esta investigação sobre a ação possibilitou uma reflexão/avaliação que permite tecer algumas considerações relativamente aos objetivos que foram delineados para as ações que se realizaram e que tiveram por base as conceções defendidas por vários autores como Sousa (2003), Reis (2005), Neto e Lopes (2018), consideram a Expressão Dramática um dos meios mais completos e valiosos da Educação. Esta área desempenha um papel determinante no desenvolvimento pessoal e social da sua personalidade, das suas capacidades e nas suas descobertas de si própria e dos outros. Através do jogo dramático/simbólico, proporcionamos à criança a possibilidade de “vivenciar o seu corpo em brincadeiras (...)” que, na perspetiva de Neto e Lopes (2018) são fundamentais para o “desenvolvimento do cérebro, no comportamento motor e social, e na regulação e contro emocional” fundamentais para o “desenvolvimento do cérebro, no comportamento motor e social, e na regulação e contro emocional”. (p. 54)

Assim, propusemo-nos a:

- Enriquecer as experiências dramáticas das crianças/alunos através de sessões de Expressão Dramática / Teatro, organizadas e interativas;
- Valorizar a Expressão Dramática / Teatro dinamizando, com alguma regularidade, algumas sessões que obedecem a uma planificação e aconteçam num espaço que reúna as condições para que as crianças/alunos possam realizar as atividades propostas.

As atividades planeadas e desenvolvidas pretendiam ajudar/motivar a criança a desenvolver a sua personalidade, a sua criatividade e a expressar os seus sentimentos, os seus desejos e as suas necessidades, experimentando o seu corpo em situações inabituais e de incerteza, que são fundamentais para desenvolverem competências motoras e estilos de vida saudáveis. Ao trabalharmos nesta área, estamos a auxiliar a criança a adquirir autoconfiança, a consolidar a sua autoestima e a desenvolver a sua autonomia, podendo contribuir para uma melhoria do seu desenvolvimento intrapessoal e interpessoal. Através dos jogos expressivos e atividades podemos auxiliar as crianças/alunos na exploração do espaço, na improvisação de situações imaginárias, na sua relação com as emoções e na representação corporal.

Os objetivos atrás preconizados inserem-se no documento referente às Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico, na área da Expressão Dramática/Teatro, é mencionado que: “As práticas dramáticas desenvolvem competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas, não só ao nível dos seus saberes específicos, mas também ao nível da mobilização e sistematização de saberes oriundos de outras áreas do conhecimento”. (Direção-Geral da Educação, 2001, p. 177)

A dinâmica das sessões foram sofrendo algumas alterações e foram sendo adequadas aos interesses dos participantes, variando técnicas e introduzindo materiais que provocavam uma maior atenção dos grupos.

Se inicialmente as crianças revelaram dificuldades no desempenho das tarefas solicitadas, no decorrer das sessões, essas dificuldades foram sendo minimizadas. É de salientar que os comportamentos/atitudes das crianças/alunos foram melhorando ao longo das sessões, ao nível da participação, da cooperação e da autonomia. Registou-se uma evolução positiva na forma como se envolviam nas situações de jogo dramático e na forma como exploravam o espaço e os materiais.



Este processo de reflexão para a ação foi sustentado pelos instrumentos e técnicas utilizadas. A observação participante, o diário, as grelhas de observação, a troca de informações com a educadora titular de turma e com a professora titular de turma e a análise dos registos efetuados permitiram a adequação/regulação/avaliação da intervenção.

Considerando o exposto, pode afirmar-se que este processo formativo permitiu:

- Acompanhar a atuação educativa de uma educadora de infância e de uma professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à área da Expressão Dramática / Teatro;
- Identificar que experiências/situações de aprendizagem, nesta área, são proporcionadas às crianças/alunos, num contexto de Educação Pré-Escolar e num contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Contribuir para a melhoria da atuação educativa, através da realização regular de atividades, no âmbito da Expressão Dramática / Teatro;
- Refletir sobre a importância da integração da Expressão Dramática / Teatro no currículo escolar, para a promoção de aprendizagens em diferentes vertentes do desenvolvimento dos alunos.

Para terminar, podemos considerar que este estudo, mais especificamente esta intervenção, foi bastante estimulante para a formação tanto no plano académico/profissional como a nível pessoal. É de salientar que ao longo deste percurso foi sempre necessário existir uma reflexão e uma análise crítica, que poderão ser as bases de uma futura profissional atenta e reflexiva. Para Alarcão (1996), "(...) o professor faz da sua prática um campo de reflexão teórica estruturadora da ação". (p. 116)

## Bibliografia

- Direção-Geral da Educação. (05 de abril de 2020). *Aprendizagens Essenciais*.  
<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>. Obtido em 14 de abril de 2020.
- (DGE), D.-G. d. (Ed.). (Julho de 2018). *Direção Geral da Educação*. Obtido em 14 de 04 de 2020, de *Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – EXPRESSÃO*:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_teatro.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_teatro.pdf)
- (DGE), M. d.-G. (05 de abril de 2020). *Direção-Geral da Educação* . Obtido de *Aprendizagens Essenciais* : <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação* . Porto Editora .
- Cardoso, A. R. (2016). *VALORIZAÇÃO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA*. Lisboa. Obtido em 06 de 05 de 2020, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21864/1/Tese%20-%20Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Express%C3%A3o%20Dram%C3%A1tica%20....pdf>
- Carlos Macedo García. (1997). *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de de Inovação Educacional.
- Diário da Republica Electrónico*. (2 de Novembro de 1990). Obtido em 13 de 04 de 2020, de Decreto-Lei n.º 344/90: <dre.pt/pesquisa/-/search/566188/details/normal?q=Decreto-Lei+n.º+344%2F90%2C+de+2+de+Novembro>
- Direção Geral de Educação . (2001).  *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais* . Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica .
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª Edição ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carilho, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (05 de abril de 2020). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* . Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE). Obtido de [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação* . Porto: Porto Editora.

- Máximo-Esteves, L. M.-E. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação . (Julho de 2018). *Aprendizagens Essenciais* . Obtido de EDUCAÇÃO ARTÍSTICA – EXPRESSÃO:  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_teatro.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_teatro.pdf)
- Neto, C., & Lopes, F. (2018). *Brincar em todo o lado* . Cascais: Camara Municipal de Cascais; Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Oliveira, M. O. (2014). Diário de aula como instrumento metodológico da prática educativa. *Revista Lusófona de Educação*, 111-126.
- Perrenoud, P. (2002). *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor Profissionalização e Razão Pedagógica*. (C. Schilling, Trad.) Porto Alegre, Artmed .
- Qauthier, H. (2000). *Fazer Teatro desde os cinco anos*. (L. Riscado, Trad.) Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Queiroz, J. P., & Bila, M. S. (2014). Como motivar a exploração artística no pré-escola? *Revista Matéria-Prima*. Faculdade de Belas Artes. CIEBA. Obtido em 16 de 04 de 2020, de  
<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/15583/2/JO%c3%83O%20PAULO%20QUEIROZ%20E%20MARIA%20SUZETE%20BILA.pdf>
- Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Sete Caminhos.
- Roteiro para a Educação Artística*. (2006). Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO. Obtido em 16 de abril de 2020, de  
<https://pt.slideshare.net/alfredoslopes/roteiro-para-a-educacao-artstica>
- Silva, I. L., Liliana Marques, L. M., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, A. B. (1980). *A Expressão Dramática*. Básica Editora.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação - 1º Volume* . Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação 2º Volume Drama e Dança* . Instituto Piaget .
- Sousa, A. B. (s.d.). *Pedagogia - O que é a Educação?* Obtido em 12 de 04 de 2020, de Alberto B. Sousa: <https://sites.google.com/site/albertobarrossousa/pedagogia/o-que-e-educacao>
- Sukhomlinski, V. (1975). *Pensamento Pedagógico*. (E. Progresso, Ed., & M. A. Valente, Trad.) Moscovo: Livros Horizonte .

UNESCO. (1959 de Novembro de 1959). *DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA*. Obtido de Direção Geral da Educação :  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf)

Wasserman, S. (1994). *Brincadeiras Sérias na Escola Primária*. Instituto Piaget.

# Apêndices

## Apêndice I – Guião da Entrevista à Educadora da Sala



### Entrevista Semiestruturada

Esta entrevista surge no âmbito do estudo a apresentar no Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico com o tema Promoção de Aprendizagens através da Expressão Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem como objetivo: conhecer a atuação educativa na área da Expressão Dramática / Teatro e reconhecer as experiências/situações de aprendizagem que são proporcionadas às crianças/alunos.

### Parte I – Perfil Profissional

#### A) Idade

	De 20 a 30 anos
	De 31 a 40 anos
	De 41 a 50 anos
	Acima dos 50 anos

#### B) Tempo de Serviço

	De 1 a 5 anos
	De 6 a 10 anos
	De 11 a 20 anos
	Acima de 20 anos

#### C) Tempo de Serviço na Instituição

	De 1 a 5 anos
	De 6 a 10 anos
	De 11 a 20 anos
	Acima de 20 anos

#### D) Formação Acadêmica

	Bacharelato
	Licenciatura
	Pós-Graduação
	Mestrado
	Doutoramento

## Parte II

1. Como classifica a sua formação inicial no âmbito da Expressão Dramática / Teatro?
2. Considera que a formação recebida nesta área dá resposta às exigências da sua prática pedagógica? Porquê?
3. Realizou alguma formação específica na área da Expressão Dramática / Teatro?  
Se sim, qual/quais?

## Parte III

### 1. Intervenção Educativa

- a. A área do Expressão Dramática /Teatro? está presente no seu plano semanal? Se sim, quanto tempo dedica a esta área?
- b. Como surgem essas atividades?
- c. Quais as atividades de Expressão Dramática / Teatro que realiza?
- d. Em que espaço(s) ocorrem as sessões de Expressão Dramática / Teatro?

- e. Quando realiza sessões de Expressão Dramática / Teatro, utiliza materiais? Se sim, identifique-os.
- f. Sente dificuldades na dinamização dessas sessões? Se sim, quais e porquê?
- g. Considera a área do Expressão Dramática / Teatro importante no percurso escolar dos alunos? Se sim, em que medida?

## 2. O Espaço e a sua Organização

- a. Na sala de aula existe um espaço onde as crianças, possam vivenciar situações de Expressão Dramática / Teatro de forma autónoma?
  - i. Em que espaço(s)?
  - ii. Que materiais existem nesse(s) espaço(s)?
  - iii. Qual a frequência das crianças nesse espaço/s áreas?
  - iv. Quais as aprendizagens que as atividades e os materiais que existem na área do Expressão Dramática / Teatro proporcionam às crianças?
  - v. Que outro contributo gostaria de acrescentar?

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração na realização desta entrevista.

**Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Educadora**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Perfil / Percurso Profissional do Entrevistador</b>	Formação Inicial	<i>“Licenciatura”</i>
	Tempo de Serviço na Instituição	<i>“de 11 a 20 anos nesta instituição”</i>
<b>Caracterização da Formação do Entrevistado na Área em Estudo</b>	Formação Inicial no Âmbito da Expressão Dramática/Teatro	<i>“Foi uma sensibilização, motivação e desinibição para a Expressão Dramática.”</i>
	Contributo da Formação na Prática Profissional	<i>“Muito enriquecedora, rica e variada.”</i>
	Formação Contínua na área da Expressão Dramática/Teatro	<i>“Sim, muitas ações de formação.”</i>
<b>Intervenção Educativa</b>	Plano Semanal – Tempo	<i>“Sim, o tempo necessário de acordo com o interesse das crianças”</i>
	Surgimento das Atividades	<i>“de encontro com os interesses/ motivação das crianças, partem das reuniões de conselho de turma. São projetos de ação! Fazem parte da área do faz de conta, presente no plano diário.”</i>
	Atividades Desenvolvidas	<i>“dramatizações, fantoches, sombras chinesas, mímica...”</i>
	Espaços Utilizados	<i>“na sala ou na sala polivalente”</i>
	Materiais Utilizados	<i>“tudo o que seja necessário fazemos ou arranjos adereços, cenários”</i>



	Dificuldades Sentidas	<i>“Não, é das áreas que adoro explorar com as crianças”</i>
	Importância da Expressão Dramática/Teatro	<i>“Muito, são uma mais valia para o desenvolvimento das crianças”</i>
<b>O Espaço e a sua Organização</b>	Espaços/Áreas da sala	<i>“área do faz de conta”</i>
	Materiais Existentes	<i>“tudo o que é possível”</i>
	Frequência das Crianças nos Espaços	<i>“diariamente”</i>
	Aprendizagens Proporcionadas às Crianças na Área da Expressão Dramática/Teatro	<i>“socialização, cooperação, desinibição, habilidades motoras, desenvolvimento das diferentes áreas...”</i>
	Contributos a Acrescentar	<i>“não tenho”</i>



## Entrevista Semiestruturada

Esta entrevista surge no âmbito do estudo a apresentar no Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico com o tema Promoção de Aprendizagens através da Expressão Dramática / Teatro num Grupo de Educação Pré-Escolar e num Grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem como objetivo: conhecer a atuação educativa na área da Expressão Dramática / Teatro e reconhecer as experiências/situações de aprendizagem que são proporcionadas às crianças/alunos.

### Parte I – Perfil Profissional

#### E) Idade

	De 20 a 30 anos
	De 31 a 40 anos
	De 41 a 50 anos
	Acima dos 50 anos

#### F) Tempo de Serviço

	De 1 a 5 anos
	De 6 a 10 anos
	De 11 a 20 anos
	Acima de 20 anos

#### G) Tempo de Serviço na Instituição

	De 1 a 5 anos
	De 6 a 10 anos
	De 11 a 20 anos
	Acima de 20 anos

## H) Formação Acadêmica

	Bacharelato
	Licenciatura
	Pós-Graduação
	Mestrado
	Doutoramento

## Parte II

4. Como classifica a sua formação inicial no âmbito da área da Expressão Dramática / Teatro?
5. Considera que a formação recebida nesta área dá resposta às exigências da sua prática pedagógica? Porquê?
6. Realizou alguma formação específica na área da Expressão Dramática / Teatro?  
Se sim, qual?

## Parte III

### 3. Intervenção Educativa

- a. De que forma a área da Expressão Dramática / Teatro está presente no seu projeto curricular de turma?
- b. Quais as atividades de Expressão Dramática / Teatro que realiza?
- c. Em que espaço(s) ocorrem as sessões de Expressão Dramática / Teatro?
- d. Quando realiza sessões de Expressão Dramática / Teatro, utiliza materiais? Se sim, identifique-os.
- e. Qual a duração das sessões?
- f. Sente dificuldades sente na dinamização dessas sessões? Se sim, que estratégias desenvolve para ultrapassar essas dificuldades?
- g. Considera a área da Expressão Dramática / Teatro importante no percurso escolar dos alunos? Se sim, em que medida?

Obrigada pela sua disponibilidade e colaboração na realização desta entrevista.

### Análise do Conteúdo da Entrevista dirigida à Professora

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Perfil / Percurso Profissional do Entrevistador</b>	Formação inicial	<i>“Licenciatura”</i>
	Tempo de Serviço na Instituição	<i>“de 1 a 5 anos”</i>
<b>Caracterização da Formação do Entrevistado na Área em Estudo</b>	Formação Inicial no Âmbito da Expressão Dramática/Teatro	<i>“[...] considero a minha formação adequada [...]”</i>
	Contributo da Formação na Prática Profissional	<i>“[...] introduzir alguns conteúdos programáticos de forma mais entusiasmante e motivadora para os alunos.”</i>
	Formação Contínua na Área da Expressão Dramática/Teatro	<i>“[...] Expressão Dramática em sala de aula, promovida pelo SPLIU”</i>
<b>Intervenção Educativa</b>	Projeto Curricular de Turma	<i>“disciplina quinzenal.”</i>
	Atividades Desenvolvidas	<i>“Dramatizações de textos e histórias, improvisações, jogos dramáticos.”</i>
	Espaços Utilizados	<i>“Na sala de aula e no polivalente do centro escolar.”</i>
	Materiais Utilizados	<i>“Acessórios das histórias criados pelos alunos nas aulas de Expressão Plástica, objetos do dia a dia, objetos sugeridos pelos alunos.”</i>
	Duração das Sessões	<i>“45 minutos”</i>
	Dificuldades	<i>“Não sinto dificuldades, pois é uma área do interesse dos alunos.”</i>
	Contributos a Acrescentar	<i>“Sim, considero importante. Porque muitas vezes serve de motivação para os alunos realizem outros trabalhos onde revelam menor interesse.”</i>

Planificação de Expressão Dramática / Teatro					
Estagiária: Maria José Figueiredo		Data: 19-10-2018		25 alunos do Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)	Tempo: 45 minutos
Área de Conteúdo e Domínio	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Descrição da Atividades e Estratégias	Avaliação	Recursos e Materiais
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	<p><b>Dinamização do Grupo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar e explorar o espaço;</li> <li>• Atribui um significado diferente em atividades de jogo dramático;</li> <li>• Recriar experiências do quotidiano, individualmente e em grupo.</li> <li>• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</li> </ul>	<p>Em primeiro lugar, a estagiária pede às crianças para formarem um círculo e explica as regras da sessão e faz a introdução à primeira atividade. São divididos em dois grupos: um de 14 e outro de 15 alunos. Um assiste, sentado, enquanto o outro grupo realiza a atividade. Quando o primeiro grupo realizar a atividade, troca de posição com o segundo grupo. (5 minutos)</p> <p><b>Dança dos Arcos</b> (6 minutos) – São espalhados 13 (e depois 14) arcos no chão. As crianças caminham livremente ao som da música. Quando a estagiária parar a música, todos deverão entrar num arco. Irá sempre faltar um arco e, portanto, será sempre uma criança eliminada. Ganha quem conseguir ficar até ao fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropria-se do espaço; explorando o espaço circundante e movimenta-se de forma livre;</li> <li>• Revela capacidades de atenção, escuta e concentração;</li> <li>• Representa as emoções que lhes foi solicitado.</li> <li>• Revela empatia e capacidade de entreatajuda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador/ Portátil;</li> <li>• Colunas de som;</li> <li>• Extensão tripla;</li> <li>• Dado das Emoções;</li> <li>• Música para a Dança dos Arcos;</li> <li>• Arcos, pinos ou giz para delimitar o espaço;</li> <li>• Música para o relaxamento.</li> </ul>

			<p>Varição (inclusiva) da Atividade <b>Dança dos Arcos</b> (6 minutos) – São espalhados 13 (e depois 14) arcos no chão. As crianças caminham livremente ao som da música. Quando a estagiária parar a música, todos deverão entrar num arco. Em cada ronda vai sendo retirado um (ou dois) arco(s) até ficarem apenas três arcos. Em vez de ser uma criança eliminada em cada ronda, todas as crianças ficam sempre em jogo. São agora orientadas para ajudarem os colegas, para todos ficarem dentro dos arcos que restarem até ao fim.</p> <p><b>Ice-Break</b> (6 minutos) – A estagiária introduz um ice-break para introduzir as seis emoções que serão trabalhadas a seguir, em grande grupo.</p> <p><b>Corrida das Emoções</b> (13 minutos) – A estagiária delimita algumas zonas de jogo, identificando cada uma delas com uma emoção. À medida que a estagiária vai apresentando situações, as crianças deslocam-se</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>para a zona que corresponde à emoção representada na situação. As situações podem ser isoladas ou apresentadas em forma de história.</p> <p><b>Jogo do Espelho</b> (10 minutos) com recurso ao Dado das Emoções – A estagiária divide as crianças em grupos de 2 elementos, para não criar constrangimentos e equilibrar os grupos. A estagiária pede que se espalhem pela sala ficando frente a frente. A estagiária determina a criança que será o espelho e a outra será a pessoa em cada par. A estagiária explica o jogo e lança o dado realizado por si. Sai uma emoção e as crianças deverão imaginar que estão a sentir a emoção, enquanto que outra criança deverá representar o que a pessoa está a fazer. A estagiária estará sempre a dar orientações para que as crianças mais facilmente imaginem.</p> <p><b>Relaxar o Corpo</b> (5 minutos) – Deitados de barriga para cima, as crianças ouvem uma música e fazem de conta que tocam piano com os dedos, umas vezes mais alto outras vezes</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>mais baixo consoante a música que estão a ouvir.</p> <p>No fim, perguntar a opinião das crianças sobre o que mais gostaram da sessão.</p>		
--	--	--	--	--	--



### Planificação de Expressão Dramática / Teatro

Estagiária: Maria José Figueiredo		Data: 08-11-2018	25 alunos de Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)	Tempo: 45 minutos	
Áreas e Domínio	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Descrição da Atividades e Estratégias	Avaliação	Recursos e Materiais
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	Exploração das Sombras Chinesas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar dramatizações;</li> <li>• Representar situações por iniciativa própria;</li> <li>• Recriar diálogos e escolher adereços, explorando recursos de iluminação diversificados;</li> <li>• Desenvolver hábitos culturais.</li> </ul>	<p><b>Narração Oral</b> do Poema “Terra a Nossa Casa” (20 minutos) com recuso às sombras chinesas. As crianças chegam e sentam-se no chão. A estagiária explica o que são as sombras chinesas e informa-as que irão ouvir um poema através das sombras chinesas. Apaga a luz, de seguida, e narra o poema. Depois de contar a história a estagiária irá fazer uma compreensão oral da história. De seguida, as crianças poderão explorar os materiais, atrás do pano.</p> <p>No fim, perguntar a opinião das crianças sobre o que mais gostaram da sessão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelou capacidade de escuta e de atenção;</li> <li>• Explora os diversos materiais;</li> <li>• Envolveu-se na dramatização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor de luz (ou retroprojeto);</li> <li>• Personagens em cartolina preta;</li> <li>• . Pano Branco.</li> <li>• Estendal de corda (para pendurar o pano branco).</li> </ul>

## Planificação de Expressão Dramática / Teatro

Estagiária: Maria José Figueiredo		Data: 13-11-2018	25 alunos de Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)	Tempo: 45 minutos	
Áreas de Conteúdo e Domínio	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Descrição e Duração das Atividades Estratégias	Avaliação	Recursos e Materiais
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	<p>Jogo Dramático:</p> <p>Imaginar situações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar e explorar o espaço;</li> <li>• Atribuir um significado diferente em atividade de situações imaginárias;</li> <li>• Recriar experiências do quotidiano, individualmente;</li> <li>• Representar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Inventar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</li> </ul>	<p>A estagiária pede às crianças para formarem um círculo. Relembra as regras da sessão e faz a introdução à primeira atividade (5 minutos).</p> <p><b>Maior, maior</b> (10 minutos) – Com o grupo sentado em roda, a estagiária circula, entre o grupo, um fruto imaginário enorme (maça, banana) que todos vão trincar. A primeira criança pega no fruto e trinca-o, nunca esquecendo o seu tamanho gigante e passa-o depois ao colega do lado. Ainda em roda, a estagiária propõe que se encha um balão imaginário. Cada criança dá o seu contributo, enchendo o balão e passando-o ao colega seguinte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela capacidade de atenção e concentração;</li> <li>• Envolve-se em atividades de situações imaginárias;</li> <li>• Explora as diversas possibilidades do corpo, utilizando diferentes formas de se deslocar;</li> <li>• Representa situações/propostas concretizando o que lhe é solicitado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador /Portátil;</li> <li>• Extensão tripla;</li> <li>• Colunas de som;</li> <li>• Música para o relaxamento.</li> </ul>

**Vento e Nuvens** (10 minutos) – Em pares, uma criança é o vento e o outro a Nuvem. O vento sopra com diferentes intensidades.

**Vulcões e Sismos** (10 minutos) – As crianças deslocam-se todos pela sala, como pressentissem que algo de grave está para acontecer, quando a estagiária diz: *“Estamos a caminhar numa zona perigosa, o chão está a começar a tremer, já há rachas no solo, etc.”* As crianças vão alterando o seu comportamento e o seu modo de andar à medida que a estagiária vai descrevendo a situação.

**Relaxar o Corpo** (10 minutos) – Deitados de barriga para cima e ao som da música e à ordem da estagiária, as crianças vão levantar os membros de forma alternada, muito lentamente e deixam cair.

No fim, perguntar a opinião das crianças sobre o que mais gostaram da sessão.



### Planificação de Expressão Dramática / Teatro

Estagiária: Maria José Figueiredo		Data: 16-01-2019	25 alunos de Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)	Tempo: 35 minutos	
Áreas de Conteúdo e Domínio	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Descrição e Duração das Atividades / Estratégias	Avaliação	Recursos e Materiais
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	<p>Jogo Dramático:</p> <p>Imaginar situações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar e explorar o espaço;</li> <li>• Atribuir um significado diferente em atividade de situações imaginárias;</li> <li>• Recriar experiências do quotidiano, individualmente;</li> <li>• Representar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Inventar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Coopera em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</li> </ul>	<p><b>Apresentação da Música <i>Amanhecer</i></b> (35 minutos) – A estagiária, mostra às crianças uma fotografia do Sr. Grieg e diz-lhes que irão ouvir uma peça musical deste senhor, mostrando de seguida uma pauta musical.</p> <p>Depois pede-lhes para escutarem a peça.</p> <p>Posteriormente, a estagiária, pede às crianças que imaginem que são pessoas, flores ou árvores e que dancem ao som da música. As crianças executam este exercício até que a estagiária perceba que a maioria já consegue executar o exercício.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela capacidade de atenção e concentração;</li> <li>• Envolve-se em atividades de situações imaginárias;</li> <li>• Explora as diversas possibilidades do corpo, utilizando diferentes formas de se deslocar;</li> <li>• Representa situações/propostas concretizando o que lhe é solicitado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador /Portátil;</li> <li>• Colunas de som;</li> <li>• Uma fotografia do Sr. Grieg;</li> <li>• Uma fotografia de uma pauta musical;</li> <li>• O ficheiro da peça musical “<i>Amanhecer</i>”.</li> </ul>

## Planificação de Expressão Dramática / Teatro

Estagiária: Maria José Figueiredo		Data: 17-01-2019		25 alunos de Educação Pré-Escolar (dos 3 aos 6 anos)		Tempo: 30 minutos	
Áreas e Domínio	Conteúdos	Aprendizagens a Promover	Descrição das Atividades / Estratégias:		Avaliação	Recursos	
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p>	<p>Jogo Dramático:</p> <p>Imaginar situações</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar e explorar o espaço;</li> <li>• Atribuir um significado diferente em atividade de situações imaginárias;</li> <li>• Recriar experiências do quotidiano, individualmente;</li> <li>• Representar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Inventar situações a partir de diferentes propostas;</li> <li>• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</li> </ul>	<p><b>Recriar o Ciclo da Borboleta através do Corpo</b> (30 minutos) – A estagiária pede às crianças para formarem uma roda no chão. De seguida, coloca a música e pede-lhes que oiçam a música. Posteriormente pede as crianças que se formem em “ovo” e que vão seguindo as instruções da música.</p> <p>A atividade será repetida até que a estagiária perceba que a maioria das crianças realiza a atividade corretamente. No final, a estagiária entrega os trabalhos que estão por acabar e as restantes crianças assinalam a presença e chamam o colega seguinte para realizar o mesmo.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revela capacidade de atenção e concentração;</li> <li>• Envolve-se em atividades de situações imaginárias;</li> <li>• Explora as diversas possibilidades do corpo, utilizando diferentes formas de se deslocar;</li> <li>• Representa situações/propostas concretizando o que lhe é solicitado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador / Portátil;</li> <li>• Extensão tripla;</li> <li>• Colunas de som;</li> <li>• Ficheiro da música do Ciclo da Borboleta.</li> </ul>	



1

## Planificação de Expressão Dramática / Teatro

Agrupamento de Escolas N.º2 Mário Beirão – Beja

**Ano de Escolaridade:** 2.º Ano

**Estagiária:** Maria José Figueiredo

**Data:** 07-06-2019

**Tempo:** 1 hora

### 1.1.1. Área Curricular e Domínios das Aprendizagens Essenciais

Educação Artística – Expressão Dramática / Teatro

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

### 1.1.2. Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

- Utilizar e recriar o espaço, atribuindo-lhe significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.
- Inventar e representar situações, a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.
- Utilizar, espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos;
- Improvisar, individualmente, atitudes, gestos a partir de um tema;
- Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos;
- Adaptar, a diferentes espaços, os movimentos;
- Representar através da expressão corporal;
- Desenvolver a flexibilidade.

### 1.1.3. Descrição das Atividades / Estratégias:

- A estagiária coloca uma música e pede aos alunos para explorarem o espaço. Assim que a música parar, terão de ficar em estátua. De seguida, terão de se juntar em grupos de dois e um tem de explorar o espaço de olhos fechados e o outro tem de o guiar e depois trocam.
- **Jogo Guardião do Tesouro** (com vários níveis e tesouro feito à mão) – A estagiária divide a turma em dois grupos. Um dos elementos do primeiro grupo será o rei e três alunos de cada vez têm de tentar ir tirar o tesouro ao rei, representando à vez, através da expressão corporal, diferentes animais. O rei, que estará sempre no trono e de olhos fechados, tem uma varinha feito de jornal com que tentará tocar em quem tentar

roubar o tesouro. Contudo, só poderá usá-lo quando ouvir algum barulho. De resto, fica sempre imóvel. O jogo é realizado sempre em silêncio. De seguida, iremos introduzir umas árvores que se mexem ao som do vento e três alunos têm de ir tentar tirar o tesouro e assim sucessivamente até todos os alunos participarem. Sempre que um aluno tente roubar o tesouro, o guardião será outra criança e as crianças que representarão as árvores trocarão de personagens, na medida do possível, já que a maioria preferirá representar o guardião do tesouro.

- **Jogo de Improviso** – Divide-se a turma em grupos de três elementos. Um dos elementos do grupo será o entrevistador, o outro o entrevistado e o terceiro elemento será o tradutor. O entrevistador e entrevistado deverão manter uma conversa numa língua inventada e o tradutor traduz o que os outros dois elementos do grupo estão a dizer.

- **Somos Plasticina** – Observam-se e comentam-se as propriedades da plasticina; é flexível, macia, dúctil. Distribui-se um pedaço de plasticina a cada aluno para que a manipule livremente durante dois minutos, enquanto há música de fundo. Depois da manipulação, volta a pôr a mesma música e propõe-se que as crianças criem um animal com a plasticina. De seguida, os alunos imaginam que o seu corpo é a plasticina e imitam o animal que escolheram.

#### **1.1.4. Avaliação**

- Observação Direta.

#### **1.1.5. Recursos**

- Rádio, cadeira, tesouro, varinha, plasticina.

#### **1.1.6. Anexos**

Beja, Francisco, & Topa, J.M., & Madureira, C. (2010). Drama, Pois! – Jogos e Projetos de Expressão Dramática. Porto: Porto Editora.



## Planificação de Expressão Dramática/Teatro

Agrupamento de Escolas N°2 Mário Beirão – Beja

**Ano de Escolaridade:** 2º Ano

**Estagiária:** Maria José Figueiredo

**Data:** 07-06-2019

**Tempo:** 1 hora

### 1. Área Curricular e Domínios das Aprendizagens Essenciais

Educação Artística – Expressão Dramática / Teatro

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

### 2. Conhecimentos, Capacidades e Atitudes

- Utilizar e recriar o espaço, atribuindo-lhe significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.

- Inventar e representar situações, a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.

Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos;

- Improvisar individualmente atitudes, gestos a partir de um tema;

- Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos;

- Adaptar a diferentes espaços os movimentos;

- Representar através da expressão corporal;

- Desenvolver a flexibilidade.

### 3. Descrição da(s) Atividade(s) / Estratégias:

- Os alunos colocam-se em roda e um dos alunos vai ao centro para que responda as perguntas que lhe são feitas com uma só palavra, previamente estabelecida. As perguntas são feitas à vez e por ordem. O aluno que está no centro não pode dizer nenhuma outra palavras, nem se rir-se.

- **Jogo do Espelho** – Os alunos formam pares, colocando-se frente a frente. Um aluno executa movimentos ao som da música, tentando o seu parceiro refleti-los, como se tratasse de um espelho.

- **Máquinas** – Após conversar com os alunos sobre o que é uma máquina, divide-se a turma em grupos de 4 elementos para construírem uma máquina. Cada elemento do grupo será uma peça da máquina, que terá de trabalhar coordenadamente com as outras.

- **A Minha Barriga é um Balão:** A estagiária pede às crianças que se deitem no chão de barriga para cima e com as mãos sobre a barriga. De seguida, pede-lhes que inspirem pelo nariz e assim enchem a

barriga “balão de ar”, depois pede aos alunos para soprarem o ar pela boca e a mão segue sempre esse movimento. Após as crianças realizarem este exercício duas vezes, a estagiária pede as crianças para se levantarem e com as costas direitas repitam a ginástica respiratória.

#### **4. Avaliação**

- Observação Direta.

#### **5. Recursos**

- Computador/Portátil; Colunas de som.

#### **6. Anexos**

Beja, Francisco, & Topa, J.M., & Madureira, C. (2010). Drama, Pois! – Jogos e Projetos de Expressão Dramática. Porto: Porto Editora.



## 2ª Sessão

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y
<i>Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos</i>																									
<i>Improvisar individualmente atitudes, gestos a partir de um tema</i>																									
<i>Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos</i>																									
<i>Adaptar a diferentes espaços os movimentos</i>																									
<i>Representar através da expressão corporal</i>																									
<i>Desenvolver a flexibilidade</i>																									